

# Revista Adventista

Revista Mensal · Ano 74 · Nº 794 · €1,90

Julho 2013

## Ser **besta** ou não ser?

*Ao prepararem pessoas para o tempo do fim, os Adventistas devem apresentar Jesus com clareza.*

*Vi emergir do mar uma besta...*

APOCALIPSE 13:1



**Prevendo o futuro**  
Deus revelou, seguramente, muitos segredos à Sua serva.



**A Segunda Vinda de Cristo**  
Estamos nós preparados para o verdadeiro fim do mundo?



**O que acontece depois do regresso de Cristo?**  
Por que razão é necessário o milénio?



# Evangelismo Pessoal

TRANSFORME O SEU LAR NUMA IGREJA!

**Novidade!**

Uma Hora com a Sua Bíblia



**Cursos**



Crenças Adventistas para Crianças



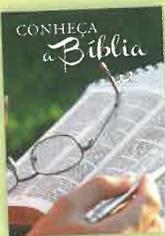
Estudos Bíblicos

Visite | [evangelismo.adventistas.org.pt](http://evangelismo.adventistas.org.pt)

**Curso**



Bíblia / Morte / Dor / Sábado



**Folhetos**

## "Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

## índice

### DEVOCIONAL



# 06

### Jesus e o Sábado

Este presente difere dos outros presentes criados até então: é um presente de tempo – as horas do Sábado

### VIDA CRISTÃ



# 13

### Consagrados aos filhos e a Cristo

Num lar, dois formam um casal, três uma família.

### PÁGINA DA CRIANÇA



# 33

### Pedras preciosas no deserto?

### EDITORIAL

**04 Olhos fechados ou abertos?**

**05 Memo**

### ARTIGO DE FUNDO

**08 Ser besta ou não ser?**

**Eis uma questão fascinante!**

Ao prepararem pessoas para o tempo do fim, os Adventistas devem apresentar Jesus com clareza.

**16 Notícias Mundiais**

· Itália  
· EUA

**17 Notícias Nacionais**

· PSeVir  
· UPASD

### ESPÍRITO DE PROFECIA

**18 Prevendo o futuro – Duas profecias extraordinárias de Ellen White**

Ao longo de setenta anos de ministério profético, a senhora White mostrou inúmeras vezes ser inspirada por Deus.

### SAÚDE E TEMPERANÇA

**24 E que tenhas saúde...**

A preocupação com a saúde é uma das preocupações básicas do ser humano.

### CRENÇAS FUNDAMENTAIS ASD

**26 A Segunda Vinda de Cristo – Uma esperança para a vida**

O regresso em breve de Jesus é uma esperança para a vida!

### INTERPRETANDO AS ESCRITURAS

**28 Foram os dias da Criação dias de 24 horas ou períodos de tempo indefinidos?**

Quando a Bíblia, num relato histórico, usa a palavra "dia" em combinação com um numeral, ela consistentemente refere-se a um dia normal.

### CIÊNCIA E RELIGIÃO

**30 A matemática de Deus – Parte IV**

Este mês veremos o que os números Seis, Sete e Oito têm para nos ensinar sobre o amor de Deus.

### BÍBLIA

**35 O que acontece depois do regresso de Cristo?**

Como saber se Deus foi justo ao salvar uns e condenar outros?



António Rodrigues

## Olhos fechados ou abertos?

O capítulo 24 do Evangelho de Lucas relata-nos um episódio deveras interessante. As cenas da crucificação de Jesus ainda estavam bem nítidas na memória de todos os discípulos e a passagem do tempo, da sexta-feira para o domingo, de forma alguma desfizera as tremendas lembranças dos horrendos acontecimentos. O primeiro dia da semana foi agitado, recheado com emoções distintas. Por um lado, as mulheres saem de madrugada e percorrem o caminho em direção ao túmulo de Jesus com um coração contrito, e ainda sem acreditar plenamente no que tinha acontecido. Nessa mesma manhã, Pedro e João correm em direção ao túmulo, em resposta às notícias que as mulheres lhes trouxeram. Foi uma corrida preenchida pela ansiedade e pela esperança de que algo maravilhoso tivesse acontecido. Como terceiro ato, o discípulo Cleofas e o seu companheiro, apesar das notícias extraordinárias, decidem deixar Jerusalém. Aparentemente, não se mostram interessados em conhecer a veracidade dos rumores sobre a ressurreição do seu Mestre. Tristeza e decepção foram os fatores que fizeram esses dois discípulos perder a consciência da presença de Jesus e decidir abandonar Jerusalém. Tomam o caminho para Emaús, que distava de Jerusalém cerca de 12 quilómetros. Os dois iam conversando sobre os acontecimentos recentes. Estavam de tal forma empenhados na sua conversa que nem sequer repararam na chegada de um novo viajante, que se junta a eles na caminhada e que lhes faz uma pergunta: “Que palavras são essas que, caminhando, trocáis entre vós, e porque estais tristes?” (Lucas 24:17).

Apesar de todos os acontecimentos passados e das notícias que corriam, a tristeza era patente

no rosto daqueles dois homens, à medida que se afastavam cada vez mais de Jerusalém. Podemos dizer que o seu sofrimento e a sua tristeza provinham da sua ignorância sobre Quem verdadeiramente era Cristo. Ainda hoje é assim. Milhares de pessoas vivem em sofrimento por ignorarem Quem é Deus. A tristeza de Cleofas e do seu companheiro era causada por ambos terem os seus olhos fechados (Lucas 24:16).

Será possível ser discípulo de Jesus e ter os olhos fechados? Infelizmente, é possível. Eles tinham andado com Jesus, tinham escutado as Suas palavras, tinham assistido aos Seus milagres, mas continuavam com os olhos fechados.

Hoje, nós conhecemos a doutrina, conhecemos os mandamentos, conhecemos as profecias, conhecemos a vontade de Deus para nós. Mas o que desconhecemos é que podemos ter ainda os olhos fechados.

Também podemos estar com os olhos fechados quando depositamos a nossa esperança na Igreja, no Pastor, no Ancião, nas pessoas em geral. Os sinais dos tempos são evidentes. O cumprimento das profecias é uma realidade. Jesus em breve vai voltar. Cristo disse: “E, eis que cedo venho, e o Meu galardão está Comigo, para dar a cada um segundo a sua obra” (Apocalipse 22:12). É hora de pedirmos a Deus o colírio da fé, para que os nossos olhos sejam abertos. Viver esta esperança é viver dia-a-dia com a alegria de ter conhecido e de ter aceite Jesus Cristo. Desejar que Jesus em breve regresse em glória e majestade, acompanhado pelos Seus santos anjos, deve ser o anseio de todo o Cristão. ✦

· **António Rodrigues**  
Presidente da UPASD

## Dias Especiais e Ofertas

## JULHO

01-31	Curso de Formação de Obreiros Médico-Missionários
03-06	Convenção Internacional da ASI
06	Dia de Jejum e Oração
07 e 08	Convenção Nacional de Educação
12-14	ACNAC Rebentos
21-28	ACNAC Tições
30	Início do Congresso Pan-Europeu JA
31	Término do Projeto Colportagem Jovem

## AGOSTO

01-11	ACNAC Desbravadores
04	Término do Congresso Pan-Europeu JA
12-22	ACNAC Companheiros e Sêniores
22	Início do Impacto 2013
23	Início do Acampamento Nacional de Famílias

## COMUNIDADE DE ORAÇÃO

## JULHO

- 01-05 – União Romena (RU)
- 08-12 – União Italiana (IU)
- 15-19 – União Espanhola (SpU)
- 22-26 – União do Norte da Alemanha (NGU)

## AGOSTO

- 05-09 – Associação Morávia-Silésia (CSU)
- 12-16 – União Portuguesa (PU)
- 19-23 – União do Sul da Alemanha (SGU)
- 26-30 – Seminário Teológico Szava (CSU)



## Obrigada, Senhor!

Senhor,  
 Quero agradecer-Te  
 Por saberes que existo  
 Neste mundo vil!  
 Sei que nada tenho  
 E nada valho...  
 Mas Tu, em Teu amor,  
 Terias dado a Tua vida,  
 Mesmo que eu fosse a única!  
 Quero agradecer-Te, Senhor,  
 Por tanta bondade...  
 Por tanto amor...  
 Por me teres chamado  
 E transmitido a Tua paz!  
 Senhor,  
 Obrigada, porque me ensinaste  
 A ser diferente!  
 Obrigada, porque agora  
 Tenho esperança...  
 Tu ensinaste-me  
 A amar a Natureza criada por Ti...  
 Contigo aprendi a sorrir...  
 Aprendi que há beleza  
 Nas coisas simples  
 E que tudo Te é sujeito!  
 Aprendi a viver e a sonhar  
 Na certeza de uma Nova Terra...  
 Aprendi a soletrar  
 A palavra AMAR  
 E a ver em cada rosto um irmão!  
 Aprendi a partilhar  
 E a compreender os outros...  
 Aprendi, Senhor,  
 A falar de Ti!  
 Obrigada...  
 Porque Te deste a este mundo  
 E me resgataste...  
 (...)  
 Senhor,  
 É impossível conhecer-Te  
 E não Te amar!  
 É impossível, Senhor  
 Viver sem Ti!

**Manuela Matos**  
 IASD Vila Nova de Gaia

Envie os seus textos para:  
 Revista Adventista (A/C Lara Varandas)  
 Publicadora SerVir, S. A.  
 Rua da Serra, 1 – Sabugo  
 2715-398 Almargem do Bispo  
 ou para: [lara.pservir@sapo.pt](mailto:lara.pservir@sapo.pt)

ANTENA 1

## FÉ DOS HOMENS

RTP2, a partir das 18h

ANTENA 1, a partir das 22h47

- 01/07 (segunda-feira)
- 22/07 (segunda-feira)
- 12/08 (segunda-feira)

RTP2 ANTENA 1

## CAMINHOS

RTP2, às 09h  
 ANTENA 1, a partir  
 das 06h  
 25/08 (domingo)

# JESUS E O *Sábado*

**Este presente difere dos outros  
presentes criados até então:  
é um presente de tempo  
– as horas do Sábado.**

**D**iz-se que as pessoas oferecem os presentes que gostariam de receber. Se isso é verdade, imaginem a alegria sentida por Jesus, aqui em baixo, no dia de Sábado. No fim da semana da Criação, a Trindade imaginou um outro presente para a Humanidade. (João 1:3 salienta o papel de Jesus na Criação.) Este presente difere dos outros presentes criados até então: é um presente de tempo – as horas do Sábado. Na verdade, o Sábado é um encontro que Deus marca com os seres humanos, um convite para passarmos tempo de qualidade com Ele.

Durante a Sua permanência na Terra, o papel de Jesus foi invertido. Ele, que tinha criado o Sábado, tornou-Se, então, beneficiário desse presente. O nosso Salvador considerava, certamente, as horas que encerravam a semana como o presente mais excelente. Nada podia ultrapassar essas horas consagradas ao Seu Pai Celeste.

Claro que podemos orar em qualquer momento, em qualquer lugar e de diferentes maneiras, mas só 24 horas por semana foram postas à parte por Deus para nosso benefício. Enquanto

repousamos, Ele está connosco, para comemorar a Semana da Criação, passar em revista a semana decorrida e mostrar-nos de que modo a Sua mão nos guiou e ajudou. Observar o Sábado é receber uma provisão inesgotável de sinais de amor.

Quer a nossa semana tenha sido boa ou má, seja qual for o nosso grau de fadiga, Deus espera-nos, como um Pai paciente e disponível. Para Jesus, esses dias especiais foram, certamente, regeneradores; um doce presente de amor vindo do Céu.

## Jesus ensinava no Sábado

Podemos ter uma melhor compreensão do valor do Sábado ao analisarmos o modo como o Criador do Sábado observava esse dia, aqui na Terra. A Bíblia relata-nos vários episódios relativos aos atos e gestos de Jesus nesse dia. Em primeiro lugar, Ele ia à casa do Pai. “Entraram em Cafarnaum e, logo no Sábado, indo Ele à sinagoga, ali ensinava. E maravilharam-se da Sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas” (Marcos 1:21 e 22; Lucas 4:31). O ensino constituía uma parte importante do ministério de Jesus e é claro que Ele não parava no Sábado. Como os pastores, os profissionais de saúde, o pessoal dos serviços alimentares nos meios institucionais e outros empregados que ocupam posições de responsabilidade que devem continuar a funcionar – parcialmente – ao Sábado, Jesus continuava a ensinar, porque tinha uma mensagem para dar ao mundo.

## Jesus curava no Sábado

Se o facto de Jesus ensinar ao Sábado não parecia perturbar ninguém, alguns achavam muito repreensíveis outras facetas do Seu ministério, como mostra Lucas: “E ensinava no Sábado, numa das sinagogas. E eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; e andava curvada, e não podia, de modo algum, endireitar-se. E, vendo-a Jesus, chamou-a a Si e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade. E pôs as mãos sobre ela e logo se endireitou, e glorificava a Deus. E, tomando a palavra, o

príncipe da sinagoga, indignado porque Jesus curava no Sábado, disse à multidão: Seis dias há em que é mister trabalhar: nestes, pois, vinde, para serdes curados, e não no dia de Sábado. Respondeu-lhe, porém, o Senhor, e disse: Hipócrita, no Sábado não desprende da manjedoura, cada um de vós, o seu boi ou jumento, e não o leva a beber? E não convinha soltar desta prisão, no dia de Sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa?” (Lucas 13:10-16).

Os líderes religiosos tinham perdido de vista o significado do Sábado. Para eles, já não se tratava de um encontro com Deus, mas de um dia estrangulado pelas regras arbitrárias que eles mesmos tinham criado. Ignoravam que Jesus estava a ponto de destruir a sua lista de regras, para lhes dar uma perspectiva do que era realmente o Sábado. Depois de ter sido criticado por ter operado uma outra cura no dia de Sábado, Jesus respondeu: “Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também” (João 5:17).

O segredo das atividades de Jesus no dia de Sábado estava no tipo de ações desenvolvidas pelo Seu Pai e por Ele. “Então Jesus lhes disse: Uma coisa vos hei de perguntar: É lícito nos Sábados fazer bem ou fazer mal? Salvar a vida ou matar?” (Lucas 6:9). Os dirigentes do povo não viam que Jesus honrava o Sábado ao agir assim. Quer curasse, quer ensinasse, Jesus agia por amor e por compaixão. Não queria que as pessoas sofressem, nem que passassem mais um dia no isolamento da ignorância ou nas garras do sofrimento. Os atos que Ele realizava encarnavam o

Sábado, porque representavam o repouso perfeito do Sábado, de que desfrutaremos no Céu, por toda a Eternidade.

Quando os dirigentes judaicos criticavam Jesus e os Seus discípulos por terem apanhado algumas espigas de trigo e as terem comido, ao atravessarem um campo, num Sábado, Jesus disse-lhes: “O Sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do Sábado. Assim, o Filho do homem até do Sábado é Senhor” (Marcos 2:27 e 28).

## Relações sociais no Sábado

No Sábado, Jesus passava muito tempo a confraternizar. Lucas menciona que Jesus entrou na casa de um conhecido fariseu, num Sábado (Lucas 14:1).

Depois de ter criado o Sábado, Jesus abençoou-o e santificou-o. Ele sabe, melhor do que ninguém, como receber esse presente. O exemplo de Jesus, que “trabalhava” no Sábado, para aliviar os males e os sofrimentos dos homens, constitui, certamente, um modelo a seguir quanto à nossa maneira de ocuparmos esse encontro de 24 horas com Deus.

Os presentes mais preciosos chegam-nos em embalagens pequenas e o Sábado não é exceção. Durante um curto período de 24 horas, Deus oferece-nos a cura, um objetivo, a esperança, o amor e a renovação do nosso ser. Não importa como foram os seis dias anteriores, o sétimo dá-nos a ocasião de recomeçarmos, de tomarmos um novo alento, de repouarmos no amor infinito de Deus. Não é um presente inesgotável?! ✨

• **Celeste P. Walker**  
Autora de vários livros



# Ser besta ou não ser?

## EIS UMA QUESTÃO FASCINANTE!

**R**ecentemente, enquanto viajava, tive a oportunidade de me encontrar com um grupo de cerca de 50 Adventistas. As pessoas reunidas nesse grupo eram bem formadas academicamente, sendo muitas delas originárias de famílias com uma longa experiência na Igreja Adventista. À medida que a nossa discussão progredia, alguém levantou como tópico o modo como a Igreja apresenta publicamente a profecia bíblica.

Alguns membros do grupo sabiam que eu tinha recentemente terminado de pregar (na minha igreja de origem) uma série de três sermões sobre porções do livro de Apocalipse. E embora poucos de entre eles tivessem ouvido os sermões, alguns que o tinham feito ficaram claramente agita-

dos por causa deles. Um homem disse-me: “Reparei que mencionou explicitamente o Catolicismo nos seus sermões. Isso deixou-me bastante desconfortável!” O seu desconforto, explicou, veio em grande parte do contraste extremo entre o modo como ele foi criado a ver o Catolicismo e a sua

subsequente experiência com Católicos enquanto adulto. De modo obviamente apaixonado e com preocupação genuína, ele detalhou como tinha sido ensinado, quando criança, que os Católicos odiavam os Protestantes como ele; que as igrejas católicas tinham (e eu não estou a inventar isto) celas de prisão nas suas caves para manter presos Protestantes capturados; e, sim, que a Igreja Católica era a “besta” da profecia bíblica.

Mas, mais tarde na sua vida, este homem (como outros Adventistas antes e depois dele) descobriu, com grande surpresa, que muitos Católicos são pessoas ge-

nuinamente simpáticas. De facto, ele empregava correntemente um bom número deles no seu negócio, precisamente porque os achava pessoas verdadeiramente bondosas. “Os Católicos”, disse ele, “são cortesões, trabalhadores e honestos” – ou seja, completamente diferentes do estereótipo que ele tinha aprendido na infância. “Portanto”, disse, ao concluir o seu argumento, “por que razão desperdiçaríamos este tipo de boa vontade da parte dos Católicos ao pregarmos contra eles e ao designá-los como sendo ‘a besta’?”.

O meu palpite é que a experiência deste homem Adventista não é única ou, sequer, rara. Provavelmente, existem muitos outros que têm sentimentos de melindre semelhantes no que diz respeito ao entendimento tradicional Adventista sobre a profecia, em geral, e sobre o Catolicismo Romano, em particular. E para este grupo de Adventistas sinceros, existe uma dúzia de tópicos que prefeririam que a sua Igreja abordasse publicamente em lugar da profecia bíblica! A sabedoria – e, talvez, o simples bom gosto – parece ditar que nos limitemos a tópicos aparentemente menos controversos (a morte e a ressurreição de Cristo; o Céu, etc.), enquanto nos afastamos de coisas que possam causar divisões desnecessárias entre aqueles com quem vivemos, trabalhamos ou nos divertimos.

Posso compreender tais sentimentos. Também já me senti desconfortável com apresentações sobre profecia a que assisti que eram abrasivas e agressivas, apresentações em que o orador parece preocupar-se mais com causar choque e assombro do que em alcançar pessoas para Cristo. Consequentemente, creio firmemente que, em alguns contextos, a profecia *não é* a “cunha de penetração” para tudo o

que nós cremos ser, e que, em vez disso, serve apenas para ofender as pessoas em lugar de as salvar.

Mas, dito isto, será possível que, ao vermos este assunto como uma questão apenas de boas relações comunitárias, possamos estar a simplificar o que é, na verdade, um problema significativamente mais complexo?

O que o Adventismo tem a dizer ao mundo (ou, consoante seja o caso, o que não tem a dizer-lhe) é mais do que uma questão de as pessoas gostarem de nós – por mais importante que isto seja. Também envolve a questão mais profunda da identidade: Quem somos nós enquanto Igreja? Qual é a nossa mensagem e a nossa missão? O que nos pediu Deus para

três anjos de Apocalipse 14. O nosso objetivo em assim fazer é gerar seguidores de Cristo plenamente dedicados (pense em Mateus 28:18-20) que ajudam outros a resistir biblicamente ao engano final (é aqui que entram os três anjos de Apocalipse 14, mostrando a verdade de Deus e expondo o evangelho falsificado de Satanás). *E, ao cumprirmos esta missão, pode ser efetivamente necessário partilhar algumas verdades assustadoras e desconfortáveis, seja com amigos, seja com desconhecidos, que têm um desejo de saber mais acerca da vontade de Deus para a sua vida.*

“Mas isto não os afastará desnecessariamente?”, perguntarão alguns. “Não podemos passar por alto estas coisas desconfortáveis

## **Ao prepararem pessoas para o tempo do fim, os Adventistas devem apresentar Jesus com clareza.**

sermos, para fazermos e para dizermos àqueles que se encontram na nossa esfera de influência? Questões como estas devem sempre preceder (se não mesmo antecipar) quaisquer questões de boa educação social – e aqui há lugar para uma discussão fascinante.

### **Ainda há lugar para a Profecia?**

Deixem-me dizer rapidamente aquilo que, espero, é óbvio: Está longe de ser a missão prioritária da Igreja Adventista do Sétimo Dia identificar a Igreja Católica como sendo o anticristo ou a besta de Daniel e de Apocalipse. A nossa missão prioritária é, em vez disso, proclamar as mesmas boas-novas acerca de Jesus que os apóstolos pregaram, embora agora no contexto adicional da mensagem dos

até mais tarde ou, talvez, para sempre?” Para se responder a estas questões, façamos um pequeno estudo de caso sobre a ideia de o papel escatológico do Catolicismo ser parte (ser, não o todo, mas parte) do testemunho Adventista. Sim, existem outras coisas desconfortáveis que nós temos ensinado – a perpetuidade dos Dez Mandamentos, o que acontece quando se morre, a mensagem de saúde, etc.. Mas o tópico do Catolicismo no tempo do fim pode fornecer-nos um bom ponto a partir do qual perspetivar o restante do nosso testemunho.

Por isso, aqui vai: Por que razão devemos fazê-lo? Por que razão é necessário proclamar publicamente algo tão potencialmente desconfortável como é o papel do Catolicismo na profecia bíblica? Creio que existem pelo menos três razões.

**1. É verdade.** Segundo a minha experiência, é extremamente raro que os Adventistas que se opõem à discussão sobre o papel do Catolicismo no tempo do fim se oponham afirmando que esta tese é falsa. Por outras palavras, não se trata de que eles necessariamente acreditem que o Catolicismo não tem qualquer papel a desempenhar no tempo do fim, mas antes que veem esta questão como desconfortável e embaraçosa.

Mas, para afirmar o óbvio, *isto não significa que o Catolicismo não desempenhe um papel significativo no tempo do fim*. Tradicionalmente, os Adventistas atribuíram um papel proeminente ao Papado em discussões de história do Cristianismo (e isto é facilmente justificável por factos históricos aceites universalmente), bem como um papel proeminente no tempo do fim (e isto é baseado sobre princípios testados de interpretação bíblica). Por outras palavras, desconforto não é igual a descrédito. Simplesmente porque uma coisa nos faz sentir desconfortáveis, isso não significa que ela seja falsa – o que nos leva a um ponto importante.

Em João 8:32, Jesus pronuncia uma afirmação profunda acerca da verdade. Ele disse: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” A definição primária de “verdade” neste contexto é a própria pessoa de Jesus. Mas a afirmação tem implicações para além da Sua pessoa. Certamente, o que Jesus está realmente a afirmar é que, se alguma coisa é verdade, ela é verdade *porque Ele é Quem é*. Cristo é, portanto, o fundamento de toda a verdade: a verdade de que a água mata a sede; de que  $E=mc^2$ ; de que o homicídio é errado; de que a morte de Jesus pode pagar o preço dos nossos pecados, etc.. Todas estas coisas são verdadeiras num

sentido muito real, porque Jesus é Quem é: Criador, Sustentador, Rei Soberano sobre tudo! E ainda mais, porque toda a verdade está enraizada em Cristo, toda a verdade contemplada através da pessoa de Cristo é libertadora – mesmo (e, por vezes, especialmente) verdades desconfortáveis. Assim, a afirmação de Cristo em João 8 significa que, conhecer e partilhar, de modo apropriado, a verdade sobre o papel do Catolicismo no tempo do fim (ou qualquer outra verdade), quando feito no amor de Cristo, é, num certo nível, uma experiência libertadora. Isto conduz-nos ao ponto seguinte.

**2. Conhecer a verdade sobre o papel do Catolicismo no tempo do fim – bem como outras verdades proféticas** – pode trazer uma liberdade tremenda. Há alguns anos, eu estava em Roma, capital da Itália. Como parte da minha viagem, visitei a *scala santa* ou escada santa. Eu nunca esquecerei a visão que saudou o nosso grupo turístico naquele dia.

As escadas são, alegadamente, as mesmas que Cristo subiu quando foi julgado perante Pilatos, as quais teriam sido laboriosamente transportadas de Jerusalém, há centenas de anos, para o sítio onde agora se encontram em Roma. À medida que entrámos no edifício contendo as escadas, cerca de 15 pessoas estavam silenciosamente a subi-las de joelhos, dizendo o Pai Nosso e confessando os seus pecados em cada degrau, antes de passarem para o degrau seguinte. Uma placa na parede, com uma inscrição em diversas línguas, explicava o comportamento destes peregrinos. Ela dizia, em parte, o seguinte: “As seguintes indulgências podem ser recebidas [por se subir as escadas], de acordo com as condições usuais: INDULGÊNCIA PLENÁRIA – em todas as sextas-feiras da Quares-

ma e ainda mais uma vez cada ano, numa ocasião à escolha. INDULGÊNCIA PARCIAL – durante todos os outros dias do ano, desde que se esteja sinceramente arrependido dos respetivos pecados.”

Os meus ossos protestantes mal podiam acreditar nisto! *Mas em que ano é que estamos*, pensei eu. Como pode uma tal cena lamentável persistir nos nossos dias? Não é isto aquilo mesmo que Martinho Lutero e dúzias de outros reformadores protestantes lutaram tanto para derrubar há 500 anos, a mesma escravatura da justificação pelas obras contra a qual arriscaram (e, às vezes, perderam) a sua vida? Mais ainda, que tipo de figura monstruosa de “Deus” é esta que requer que os pecadores avaliem a sua salvação pela espessura dos calos nos seus joelhos? E como é escandaloso que uma organização que dirige a devoção de mais de um milhar de milhões de pessoas reduza o dom do Filho de Deus a uma verdadeira bugiganga, que deve ser comprada pela ação do corpo (e, ocasionalmente, da carteira) de uma pessoa, em vez de ser obtida por “simples” arrependimento e fé em Deus?<sup>1</sup>

Depois de refletir melhor, tive que confessar que havia pouca razão de ser para a minha surpresa. Sabem, como o homem de negócios que mencionei atrás dizia, o mundo está cheio de Católicos compassivos e bondosos (alguns dos quais eu estava, sem dúvida, a observar naquele dia subindo aquelas escadas). Mas os ensinamentos fundamentais da sua Igreja são, infelizmente, um outro assunto. Pois, embora a face pública do Catolicismo se tenha suavizado desde o Concílio Vaticano II de 1962-1965, ele nunca mudou os seus ensinamentos fundamentais sobre a salvação – nem por causa de Lutero, nem por ninguém mais antes ou

# Vi emergir do mar uma besta...

## Apocalipse 13:1



depois dele. O Catecismo católico e os concílios da Igreja ao longo da História são, em vez disso, unânimes em ensinar que a salvação vem apenas através da Igreja Católica; que os crentes podem receber essa salvação somente participando nos sacramentos da Igreja (a eucaristia<sup>2</sup>, em particular); e que aqueles crentes que recusam esta “graça” através destes sacramentos sofrerão a danação eterna – sem exceções.<sup>3</sup>

É, assim, de admirar que as palavras de Jesus “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João 8:32) tenham transformado totalmente a vida de milhares de Católicos, que são agora ardorosos e felizes Adventistas do Sétimo Dia?

Que fique claro como o cristal: é verdade que algumas pessoas – sejam elas não-crentes, protestantes ou, claro está, Católicas – ficam ofendidas pelo que a Bíblia ensina sobre o papel do Papado no tempo do fim. Mas essa ofensa nada é em comparação com o alívio extremo que sentem tantos Católicos quando percebem, pela primeira vez, que Jesus morreu por eles pesso-

almente; que eles podem vir diretamente a Ele sem a necessidade de um intermediário humano; que eles não têm que ganhar o amor do Pai! E ver a alegria na face de um prisioneiro posto em liberdade devia fazer parar o crítico que declara ser a profecia bíblica algo ofensivo e embaraçante de mais para o consumo do público.

**3. Jesus está prestes a voltar.** Setembro de 2011 marcou o décimo aniversário dos ataques de 11 de setembro de 2001. Poucos Americanos alguma vez esquecerão aquele dia – onde estavam quando ouviram as notícias pela primeira vez e viram as imagens dos aviões a embater contra as torres, o senso crescente de horror e incerteza. O impensável tornou-se realidade e fosse qual fosse o senso de imunidade que tivéssemos sentido antes em relação ao terrorismo, ele fez-se num milhar de milhões de fragmentos à medida que o *World Trade Center* caía em pedaços sobre as ruas da baixa de Manhattan.

Mas, trágicos como foram os eventos daquele dia, o meu senti-

mento é o de que algo que se pode mostrar ainda mais mortífero aconteceu nos últimos dez anos: Muitos Adventistas perderam o seu senso da proximidade da vinda de Cristo – e com ele perderam o apetite pela profecia bíblica.

Isto soa de modo contraintuitivo, não é? Perder a confiança na profecia exatamente quando eventos do tipo do tempo do fim estão a acontecer. Mas, no entanto, à medida que eu viajo na América do Norte em cenários relacionados com o ministério evangélico, parece-me que uma crescente faixa do Adventismo desde o 11 de setembro está a perder o seu foco profético, em vez de o aguçar. Cada vez mais os Adventistas veem a exposição das profecias como algo que é mais promotor de antagonismo do que libertador. E sim, alguns suprimiram as palestras públicas sobre profecia, em parte com o fundamento de que as pessoas já têm que enfrentar temor suficiente na sua vida no pós 11 de setembro. Porque sobrecarregá-las ainda mais pelo estudo de bestas proféticas assustadoras?

Existem muitas respostas que podiam ser dadas a esta questão. Mas, para o nosso propósito, uma resposta final destaca-se: *Estar preparado para o fim do tempo e para o regresso de Jesus é muito melhor do que não estar preparado.*

Jesus vai certamente voltar, estejamos calmos ou nervosos no pós 11 de setembro! E o único modo de estar pronto para a volta de Jesus – e assim apagar aquele nervosismo – é conhecer Jesus pessoal e diariamente. Ele é a nossa salvação, não a profecia bíblica ou qualquer outra coisa. E Jesus esforçou-Se grandemente para nos fornecer resmas de revelações bíblicas (é.g., os livros de Daniel e de Apocalipse, os escritos de Ellen White, etc.) *precisamente para que as pessoas possam tomar a decisão*

## **Jesus vai certamente voltar, estejamos calmos ou nervosos no pós 11 de setembro!**

*de O escolher como seu Senhor e Salvador.* Por outras palavras, a profecia é importante! É extremamente importante para Deus e, portanto, deveria ser de importância eterna para todos os Cristãos em todas as partes! Jesus inspirou a redação da profecia, sabendo que essa mensagem profética providenciaria um ímpeto fenomenal, ajudando a que o Seu povo possa estar pronto para o Seu regresso.

Além do mais, no coração dessa mensagem – isto é, na mensagem dos três anjos de Apocalipse 14, a mesmíssima mensagem que Deus pediu ao Adventismo que partilhasse com o mundo – está um aviso contra falsificações. Tão forte é este aviso que nada nas Escrituras excede a sua intensidade. E, apesar do que os programas de

rádio conservadores possam querer que acreditemos, o aviso não é contra fazer maus investimentos financeiros ou sobre taxas de desemprego elevadas ou sobre ter uma política de defesa nacional fraca. É, isso sim, um aviso contra a adoração de uma besta do tempo do fim e contra receber a sua marca – *uma discussão que é extremamente difícil de se ter sem mencionar o Catolicismo e o seu papel no tempo do fim.* Quando preparam pessoas para o tempo do fim, os Adventistas devem apresentar Jesus claramente. Isto é o cerne da nossa missão. E muitas, muitas pessoas não veem Jesus claramente, nem estão prontas para o seu regresso em breve, a não ser que a verdade sobre as formas falsificadas de salvação e outros assuntos reais do

tempo do fim sejam apresentados em detalhe – incluindo, quando necessário, detalhes acerca do Catolicismo.

### **Um dom sem igual**

Eu posso simpatizar sem dificuldade com aquele empresário Adventista e com outros como ele que ficam nervosos acerca da nossa mensagem profética. Por vezes, eu próprio ainda fico nervoso quando a apresento, pois continua a ser um tópico difícil de se comunicar apropriadamente. Sei que algumas pessoas, não importa o quanto eu as ame e as trate com respeito, podem ficar ofendidas por aquela mensagem. Mas continuo a fazê-lo – com cuidado, com tato, sim, mas, ainda assim, faço-o – porque Cristo no-lo pediu e por-

que essa mensagem provou ser tão libertadora para tantas pessoas.

Vivemos efetivamente num mundo pós 11 de setembro que é mais ténue do que nunca. Mas isso também significa que Jesus é mais relevante do que nunca. “Ser besta ou não ser?” deveria deixar de ser uma questão de que nos aproximamos com irritação ou desconfiança. Em vez disso, tenhamos tato, sejamos bondosos, sejamos amorosos – e apresentemos fielmente Cristo com toda a claridade profética que possamos reunir. ♣

**• Shane Anderson**  
Pastor

1. Alguns poderão fazer notar que a frase “desde que se esteja sinceramente arrependido dos respetivos pecados” mostra que a Igreja Católica crê na graça bíblica. Isto seria verdade se não fosse um facto teimoso: A graça de Deus, no entendimento católico, é dada apenas *depois* de ter-se subido as escadas (ou realizado qualquer outra ação meritória) – não antes. Isto é consistente com a definição católica de graça: o imerecido favor de Deus *mediado ao crente através dos sacramentos da Igreja.* Sem sacramentos, não há graça salvadora – independentemente da sinceridade do nosso arrependimento.

2. A Eucaristia é vagamente similar ao que os Adventistas chamam Comunhão ou Ceia do Senhor.

3. Alguns comentadores insistem que o Concílio Vaticano II modificou a visão “exclusivista” da salvação que o Catolicismo sustentou durante séculos. Mas existem alguns teólogos muito respeitados que enfaticamente discordam que tenha ocorrido qualquer mudança – entre eles o Papa Bento XVI. Bento XVI tornou abundantemente claro que o Concílio Vaticano II não fez qualquer mudança na doutrina católica histórica sobre a salvação. Veja-se Cardeal William Levada, “Respostas a algumas questões acerca de certos aspetos da Igreja”, Congregação para a Doutrina da Fé, Vaticano, 29 de junho de 2007, em: [www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20070629\\_responsa-qaestiones\\_en.html#\\_ftnref3](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20070629_responsa-qaestiones_en.html#_ftnref3). O Papa Bento XVI ratificou plenamente o documento do Cardeal Levada (veja-se o parágrafo terminal do *link* acima indicado), e fez afirmações muito semelhantes no documento *Dominus Iesus* ([www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20000806\\_dominus-iesus\\_en.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000806_dominus-iesus_en.html)), quando detinha previamente o lugar do Cardeal Levada, no ano 2000.

4. No entanto, embora não seja um dogma oficial da Igreja, um segmento considerável e crescente do Catolicismo agora crê que o anticristo do final do tempo surgirá dentro da Igreja Católica (eles dizem que será um Papa, enquanto os Adventistas diriam que não é uma pessoa, mas um sistema religioso acoplado ao poder político). Sem entrar na sua razão para chegarem àquela conclusão, é suficiente dizer que, para muitos católicos hoje, a interpretação profética Adventista é uma força ilucidante muito bem-vinda.

# CONSAGRADOS aos filhos e a Cristo

**N**um lar, dois formam um casal, três uma família. Um lar a dois pode ser bem ordenado, belo, viçoso e feliz, mas, se não tiver filhos, será um pouco como um jardim sem flores: falta-lhe o perfume da irreverência, a alegria da descoberta, a esperança do amanhã. No entanto, os pais Cristãos conscientes, nesta época difícil, são duramente confrontados com o desafio de como viver uma paternidade responsável. Este tipo de paternidade significa, antes de mais, partilhar com os filhos as alegrias de um casamento feliz, dado que a sua educação bem-sucedida e a sã vivência conjugal dos pais são indissociáveis.

Como educar? Como educar para Deus e para a Eternidade? Deuteronómio 6:4-9 é um verdadeiro programa educativo nas duas vertentes. Porque a educação é um processo global e uma vertente não se dissocia da outra. O jovem mais maduro e o adulto decidem por si, mas no caso do bebé e da criança pequena são os pais que decidem por eles. Daí o conselho do sábio: “Instrui o menino no caminho em que deve andar e até envelhecer não

se desviará dele” (Prov. 22:6). Vivemos um desafio dramático hoje, neste século, já chamado o século dos jovens. Para muitos deles, a juventude deixou de ser uma passagem para a idade adulta, a idade da responsabilidade e da produtividade, para ser uma realidade em si mesma, que procuram prolongar o mais possível. Entretanto, assumem a sua independência de comportamento em todos os aspetos, exceto na vontade de continuarem a viver com os pais e de continuarem a depender economicamente deles! Desde cedo, disputam com os pais a compreensão e a decisão dos problemas da vida corrente e, até, as decisões da sociedade em geral. Na sua opinião, os pais já nada sabem, porque são eles, os jovens, que dominam os segredos da sociedade de informação em que se tornou o mundo. Os PC, os *ipad*, os *iphone*, as redes sociais, a moda, os divertimentos são o cenário que a juven-

tude domina em absoluto. Têm, assim, nas suas mãos, um poder que os ultrapassa, que não sabem dominar, sendo levados a tomar decisões, por vezes graves, sem a necessária experiência de vida.

Os pais, encurralados entre as dificuldades da vida, os problemas do emprego e os desafios que a juventude dos filhos lhes colocam, preferem, muitas vezes, abdicar da educação dos filhos, pensando que algum profissional o poderá fazer melhor. Sobretudo quando surgem os desvios educativos. Neste caso, são a educadora de infância, o professor ou o psicólogo que são chamados a substituir os pais no seu papel educativo. Vivemos, até, numa sociedade em que se procura criar uma “nova família”, em alternativa à que o Criador fundou no Éden, na qual as crianças são “atiradas” do pai para a mãe, ou para a madrasta ou o padrasto, sendo brinquedos dos egoísmos pessoais dos adultos.

**Num lar, dois formam um casal, três uma família.**

Como educar segundo os princípios bíblicos? Como educar para o Céu? “A verdadeira educação significa mais do que seguir certo curso de estudos. Abrange o harmonioso desenvolvimento de todas as faculdades físicas e mentais. Ensina o amor e o temor a Deus e é um preparo para o fiel desempenho dos deveres da vida” (Ellen White, *Educação*, CPB, 1968, p. 13). Desde logo se salienta o papel ímpar da mãe nessa tarefa. Daí o conselho: “Não envieis os vossos filhos cedo de mais para a escola. A mãe deve ser cuidadosa quanto a confiar a formação da mente infantil a outras mãos. As crianças pequenas deixadas a si mesmas aprendem o mal mais depressa do que o bem. Os maus hábitos se harmonizam mais com o coração natural e as coisas que veem e ouvem na infância e na meninice são-lhes profundamente impressas no espírito” (Ellen White, *Orientação da Criança*, CPB, 1962, p. 302). Ao contrário do que muitos pensam, este conselho mantém hoje toda a atualidade. Muitos pediatras, psicólogos e outros profissionais ligados à criança sustentam que a permanência da mesma junto da mãe deveria ser prolongada, pelo menos, até aos três anos. Assim, ela não terá de passar por um sem número de doenças comuns nessas idades, já terá adquirido os seus hábitos de higiene e o seu caráter terá sido moldado, nas suas bases, pela orientação dos pais. É evidente que isso nem sempre é possível, mas seria o desejável. Quando há avós disponíveis, eles podem ser uma alternativa valiosa para se alcançar este desiderato. O texto de II Timóteo 1:5 lembra-nos das bênçãos que a educação dada por uma avó e uma mãe crentes pode trazer para a vida de uma criança.

Entretanto, educar uma criança não é uma ciência exata e não há

garantias prévias de sucesso. No entanto, as pesquisas nessa área têm confirmado que o crescimento dos seres humanos se faz de forma previsível, segundo um esquema interno programado pelo Criador. Os pais Cristãos que conhecem o processo natural do crescimento e do desenvolvimento da criança estão melhor preparados para anteciper os momentos mais favoráveis ao seu ensino em geral e ao seu ensino espiritual. “Aquele que quer transformar os homens deve primeiro compreendê-los” (Ellen White, *Educação*, CPB, 1968, p. 88). As Sagradas Escrituras reconhecem a influência conjunta, sobre a conduta, da hereditariedade e das influências recebidas (Salmo 139:15 e 16; Juízes 13:8). Embora sejamos seres morais livres, a probabilidade de se ter sucesso em levar a criança a Cristo e a seguir o caminho do reino celestial aumenta com o esforço deliberado do lar e da Igreja. Diz Ellen White: “Os pais devem trabalhar para formar, educar e aperfeiçoar os filhos segundo o modelo que lhes é dado em Cristo Jesus” (*Orientação da Criança*, CPB, 1962, pp. 476 e 477).

Jean Piaget, célebre psicólogo francês que desenvolveu os seus trabalhos nos anos 30 do século XX, foi o primeiro a concluir haver uma estreita relação entre o processo de desenvolvimento do pensamento da criança e a sua capacidade de compreender as coisas espirituais e de decidir entre o bem e o mal. Ele considerou existirem quatro etapas entre o nascimento e os 12 anos, no que se refere ao desenvolvimento intelectual e espiritual.

**1ª etapa (sensório-motriz)** – dos 0 aos 2 anos. Durante esta etapa a criança tem necessidade de ter um ambiente rico em estímulos e a liberdade de o explorar em segurança. No entanto, a estimulação em demasia é nefasta,

pois o crescimento não se pode fazer de maneira precipitada. Daí o conselho de se não expor a criança à televisão nesta idade. Quanto ao crescimento espiritual, nesta etapa a criança não tem nenhum sentido da consciência moral e é incapaz de qualquer decisão moral. No entanto, são lançadas nela as bases da fé, através da confiança que aprende a depositar nos pais. Começam, então, a definir-se três espécies de crianças: (1) a criança estragada, que é educada como se fosse o centro do mundo e a quem se satisfazem todos os desejos e caprichos; (2) a criança temerosa e desconfiada, que é educada de forma irregular, sem regras ou com regras arbitrárias, sem equilíbrio, e que nunca sabe o que lhe vai acontecer; e (3) a criança confiante, que sente que não é o centro do mundo, mas que aprende a controlar a sua ansiedade, enquanto espera que as suas necessidades sejam satisfeitas, porque aprende que elas acabarão por sê-lo. Está, assim, lançada a primeira pedra do edifício da fé.

**2ª etapa (pré-operacional)** – dos 2 aos 7 anos. É a fase da recolha de informações, da completa aquisição da linguagem, das perguntas constantes sobre tudo o que a rodeia. É a fase do egocentrismo, em que a criança pensa que todos veem a vida como ela, tendo dificuldade em compreender o ponto de vista dos outros. No que se refere ao crescimento espiritual, a criança, nestas idades, imagina Deus em termos humanos e começa a compreender vagamente a oração, pensando, no entanto, que só serve para pedir. Há que ter cuidado com a excessiva simplificação, porque, se o ensino não refletir bem a realidade, quando um dia a criança descobrir algum desvio, será levada a concluir que a religião não passa de uma mentira. É uma fase crítica

para formar as atitudes para com Deus, a Bíblia e a Igreja. É importante aprenderem que Jesus nos ama incondicionalmente e que nós Lhe obedecemos, porque O amamos. É a altura de aprender a fazer escolhas como respostas de amor e não como resultado de um sentimento de culpabilidade. A criança começa a compreender a voz da consciência, base da fé.

**3ª etapa (operações concretas)** – dos 7 aos 11 anos. A criança não compreende ainda bem o simbolismo e a linguagem figurada. Reflete em função daquilo que vê. Por exemplo, uma expressão como “o Bom Pastor” arrisca-se a ser tomada literalmente, pensando a criança que Jesus guardava ovelhas! Esta é também a época das coleções. Portanto, é um bom momento para, no seu crescimento espiritual, a criança aprender a ordem dos livros da Bíblia, aprender a saber encontrar um texto, aprender textos de cor, compreendendo o seu significado. Sendo esta também a época das amizades, deve-se ensinar-lhe que Cristo é o Amigo por excelência, que cuida de nós, morreu por nós e nos vem buscar. A oração deixa de ser para a criança um repositório de pedidos, para passar a ser uma conversa com um Amigo.

**4ª etapa (compreensão da forma)** – mais de 12 anos. As crianças começam a compreender o abstrato, sendo já capazes de alterar o seu raciocínio perante novas informações e sendo também capazes de apreciar o valor de um plano ou de uma ideia. É o momento de começarem a formar uma ideia de si mesmas, o que, sendo um processo quase sempre doloroso, implica a necessidade de serem ajudadas. Mesmo que não o confessem, e pareçam mesmo rejeitar a ideia, necessitam de regras e de limites que balizem os seus comportamentos, e sentem-se perdidas quando os

pais e os educadores não aplicam regras claras. No seu crescimento espiritual são agora capazes de estabelecer uma relação pessoal com Deus, porque já entendem bem a Sua misericórdia, a Sua graça, o Seu poder e o Seu ideal para o ser humano. É, por isso, a altura propícia para convidar o jovem a aceitar Cristo na sua vida, tomando a decisão de se unir a Ele e à Igreja, pelo batismo.

Em suma, alguém disse que as crianças não aprendem valores, mas imitam pessoas. Com o tempo, decidem a quem amam e a quem não amam, a quem querem seguir como exemplo. Não fazem uma lista de verdades espirituais a aceitar, mas identificam-se com as pessoas que vivem essas verdades. Não há pais perfeitos, como não há filhos perfeitos. Pregar aos filhos pelo exemplo é procurar viver a nossa vida Cristã, enquanto pais, o melhor possível. Mas é também mostrar aos filhos que, quando erramos, temos um lugar onde encontrarmos a solução para os nossos erros e onde eles também a podem encontrar. Esse lugar é aos pés de Jesus, o lugar do perdão, do conforto, da paz e da reconciliação. Só assim os nossos filhos poderão crescer, amadurecer e preparar-se (de acordo com o seu desenvolvimento) para serem cidadãos do reino celestial.

A educação para uma vida de real utilidade nesta Terra e de utilidade futura no Céu pressupõe duas condições fundamentais: amor e apoio constantes dos pais e limites razoáveis e consistentes. Um autor não Adventista afirmou: “A disciplina é a ferramenta decisiva da vida, como saber esperar é a atitude própria das grandes realizações. [...] A disciplina olha os problemas de frente e resolve-os. A disciplina cuida da força de vontade, dispõe-se ao essencial,

sabe esperar, aceita a renúncia, o sacrifício, a abnegação (palavras hoje interditas!), sabendo pagar o preço dos grandes cometimentos.” Ellen White acrescenta: “As lições aprendidas, os hábitos formados durante os anos da infância, têm mais a ver com o caráter e com a direção da vida do que todas as instruções e educação posterior” (*Ciência do Bom Viver*, Publicadora Atlântico, 1990, p. 380).

Nas famílias onde há equilíbrio entre o amor e os limites, será possível possuir afeto e carinho, estabelecer uma comunicação fácil entre os seus membros, haverá tempo para rirem e se recrearem juntos, regras apropriadas, flexibilidade quando é necessário impor novas regras, atitudes firmes quando elas são transgredidas, empenho em fazer sempre melhor, boas técnicas para a resolução de conflitos e capacidade para a reconciliação por meio do perdão.

Podemos, pois, concluir que, para bem educar para a vida e para o Céu, é importante ter um matrimónio equilibrado, com amor verdadeiro entre o pai e a mãe; ter um lar feliz, em que Jesus tenha sempre o primeiro lugar; e praticar o bom senso e o amor, aliados à firmeza, mas respeitando sempre a personalidade dos filhos.

Em Mateus 28:19 Jesus disse: “Pregai o Evangelho e fazei discípulos.” É a família Cristã o lugar por excelência onde os discípulos podem primeiro surgir, porque é aí que se podem aprender os melhores valores do Evangelho. Se uma criança experimenta no lar o verdadeiro amor e aceitação, seguir Jesus será a consequência natural. Caso contrário, aceitar Cristo pode vir mesmo a tornar-se numa missão impossível. ✦

**• Samuel Ribeiro**  
Médico Pediatra



## Encontro de Liberdade Religiosa

Os Diretores de Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos da Divisão Inter-Europeia estiveram reunidos entre os dias 3 e 6 de junho, em Pomezia, perto de Roma, Itália. Para realçar a importância deste ministério, foram convidados a estar presentes também os Presidentes das Uniões destas Divisões. Para além do Pastor Liviu Olteanu, Diretor do Departamento PARL da Divisão, o encontro contou com o contributo do Dr. Ganoune Diop, representante da Igreja Adventista do Sétimo Dia na ONU, e do Dr. Dwayne Leslie, responsável pela delegação Adventista junto do Congresso dos EUA – ambos Diretores-Associados do Departamento PARL da Conferência Geral.

O encontro teve como matérias de trabalho a apresentação de relatório por parte dos responsáveis, com informações relevantes sobre o estado da Liberdade Religiosa no mundo e a situação dos membros de Igreja em diversos países; a formação dos Diretores ao nível das Uniões relativamente a estruturas, métodos, documentos e redes de trabalho relacionados com a Liberdade Religiosa; a divulgação de relatórios sobre a situação em cada país da Divisão Inter-Europeia; e, finalmente, a monitorização de questões de interesse comum na Europa, nomeadamente o desenvolvimento da relação entre o mundo laboral e o direito à guarda de um dia de descanso.

O relatório sobre o trabalho do Departamento e a situação da Liberdade Religiosa em Portugal foi apresentado pelo Diretor do Departamento, Paulo Sérgio Macedo. O Presidente da UPASD, Pastor António Rodrigues, teve a responsabilidade de apresentar a meditação de abertura, sobre o amor de Deus como fun-



Representantes, por ordem, da Suíça, Alemanha (2) e República Checa. À direita, Liviu Olteanu, Diretor PARL

damento da liberdade, e foi convidado a expor perante o Conselho da Divisão as conclusões mais significativas do encontro.

Apesar das dificuldades sentidas em alguns dos países do nosso Continente, os presentes tiveram a oportunidade de testemunhar da certeza da presença de Deus com a Sua Igreja e de reafirmar a confiança no Seu cuidado e amor. Especialmente impressionante e digna de

registro foi a apresentação do relatório da União Checa-Eslovaca, pelo Pastor Thomas Kabrt, no qual foi mostrado um vídeo sobre o sofrimento dos irmãos checoslovacos oprimidos no tempo da ditadura. A Igreja Checa-Eslovaca viu-se agora agraciada com um pedido formal de desculpas pela perseguição sofrida e recebeu um significativo valor monetário compensatório pela perda de património da Igreja, que, apesar de não saldar nem apagar o sofrimento passado, servirá, pela graça de Deus, para o investimento no avanço da obra naquele difícil campo secular.

Ficam na memória dos presentes as palavras e as orações que nos devem confortar e motivar neste ministério fundamental da Igreja, que tem como objetivo primeiro o de defender e promover o princípio de Liberdade Religiosa, e, segundo, criar o espaço e as condições para que todos os outros ministérios atuem, no cumprimento da missão que nos foi confiada.

Paulo Sérgio Macedo  
Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos

## Novo documentário apresenta o impacto global do esforço médico-missionário Adventista

Um documentário que explora a filosofia e o legado da ação internacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia, ao nível da promoção da saúde e do apoio humanitário, será emitido nas Estações Públicas de Televisão dos Estados Unidos a partir de setembro. Tendo por título *Os Adventistas II*, é uma seqüela do documentário *Os Adventistas*



realizado em 2010 pelo cineasta independente Martin Doblmeier. O novo documentário destaca o compromisso da Igreja com a prestação de cuidados de saúde, destacando a sua ênfase na medicina preventiva e no estabelecimento de Faculdades de Medicina nos países do terceiro mundo. Assim, nas gravações realizadas no Malawi, Doblmeier destaca o foco da Igreja na educação da po-

pulação sobre o HIV/SIDA, realizada através de apresentações dramatizadas. No Peru, o realizador chama a atenção para a recente inauguração de uma Faculdade de Medicina, preparando uma nova geração de médicos capazes de dar resposta aos desafios clínicos da nação. O filme também traça a história de um lendário hospital Adventista na China, segue uma equipa de médicos americanos Adventistas até à República Dominicana, onde realizam operações cirúrgicas em pacientes

provenientes de uma população necessitada de cuidados médicos, e destaca o trabalho médico-missionário da Igreja na sequência do catastrófico tremor de terra que abalou o Haiti. Doblmeier também dedica uma boa parte do seu documentário ao legado de serviço médico-missionário deixado pelas primeiras gerações de Adventistas. Para ilustrar o seu impacto, o realizador foi até ao Brasil, onde registou os frutos do trabalho humanitário de Leo e Jessie Halliwell no curso do Amazonas.

O ministério das lanchas médicas *Luzeiro* é posto em destaque. O novo documentário *Os Adventistas II* é a mais recente obra do cineasta, especialista na realização de filmes sobre religião, fé e espiritualidade. Doblemeier é presidente e fundador da *Journey Films*, sediada em Alexandria, na Virgínia, EUA. Atualmente, ele está a preparar um novo documentário, que explora o compromisso Adventista com a educação holística.

ANN/RA

## NOTÍCIAS NACIONAIS

### Homenagem a Enoque Pinto

Desde 2001 que o irmão Enoque Pinto tem assumido a direção da Publicadora SerVir. Depois de quase 12 anos ao serviço, o diretor da Publicadora deixa a liderança desta instituição Adventista para assumir responsabilidades como promotor bíblico. Na cerimónia de despedida, estiveram presentes os antigos e os atuais colaboradores da Publicadora SerVir, amigos, familiares e administradores da UPASD. Foram vívidos momentos de grande emoção nesta homenagem. O presidente da UPASD, Pr. António Rodrigues, destacou a “colaboração e o sentido de lealdade que o Enoque emprestou a esta casa”. Num dos discursos de home-

nagem, Sara Raposo, há 22 anos colaboradora da Publicadora, afirmou que “a grande qualidade do Enoque é ser um bom Cristão”. Desde 2001 ao serviço das publicações em Portugal, Enoque Pinto emocionou-se no momento dos agradecimentos. Não esqueceu a sua equipa, as igrejas, os colportores, a UPASD e até a Divisão Inter-Europeia pelo apoio prestado ao seu trabalho. O momento de maior emoção ficou reservado para o agradecimento à sua esposa Arminda e aos seus filhos. Deixou, como conselho, as palavras de Jesus quando Este afirma que “é tempo de trabalhar enquanto é dia”. Agradeceu a Deus a saúde e o vigor e repetiu uma das frases que mais aprecia: “Na comunhão com Deus somos envolvidos por uma atmosfera celestial que dá saúde, vigor e alegria à alma.” Com a sa-



ída de Enoque Pinto da Publicadora SerVir, a direção desta instituição será agora assegurada por Carlos Mateus, Artur Guimarães, e Paulo Sérgio Macedo. Estes três obreiros irão ficar responsáveis, respetivamente, pelos departamentos financeiro e administrativo, comercial e redatorial da Publicadora SerVir.

AD7/RA

### Escola de formação JA para pastores

Desde 2003 que os pastores da Igreja Adventista Portuguesa têm participado na escola de formação JA, adquirindo novas competências na liderança jovem. Por definição, um pastor é um líder. A liderança exercida por estes ministros do culto junto das igrejas é coroada de desafios. Assim, o Departamento de Jovens da UPASD desenvolveu o programa da escola de formação JA para pastores. Durante uma semana, os participantes estiveram no parque de campismo da Costa de Livos para aprender novas técnicas na lide-

rança JA. O pastor Pedro Esteves, diretor do Departamento de Jovens, explica que esta formação tem como objetivo “dar aos pastores ferramentas para poderem trabalhar com os jovens de uma maneira mais próxima”. Até 2003, os pastores tinham direito, por inerência de função, ao lenço de líder da Juventude Adventista. A partir desse ano passou a ser necessária a frequência das formações JA para pastores, para se chegar a “líder de lenço”. De acordo com o ministerial, “o objetivo não é o pastor tornar-se num especia-

lista, mas sim dispor de conhecimentos técnicos que lhe permitam compreender a realidade dos jovens”. Nesta semana de formação, os participantes aprendem sobre nós, amarras, orientação, astronomia, destreza física, entre outras áreas técnicas. Mas há também conteúdos específicos para o ministério pastoral, desde logo relacionados com os modelos de trabalho JA e com a integração da fé. Este ano, a escola de formação JA decorreu na semana de 12 a 16 de maio e contou com duas dezenas de participantes, entre pastores, obreiros e estagiários.

AD7/RA



# Previendo o futuro

## Duas profecias extraordinárias de Ellen White

**E**m novembro de 1890, em Salamanca, uma pequena cidade do Estado de New York, Ellen White recebeu uma visão. Como era seu costume, ela começou a escrever o conteúdo da visão no seu diário. Mas, ao tentar escrever sobre uma cena especial que tinha visto na visão de Salamanca, Ellen White não conseguia recordar-se do seu conteúdo. O assunto principal da visão fora como que apagado da sua memória.<sup>1</sup>

Em março de 1891, realizou-se a Assembleia da Conferência Geral, em Battle Creek, no Michigan. Um dos assuntos que se discutiram

nessa Assembleia era o perigo de deixar de referir as crenças fundamentais da Igreja ASD nas revistas da Igreja. Os líderes do Departamento de Liberdade Religiosa criam que a revista *American Sentinel* seria mais amplamente recebida, caso não se mencionasse explicitamente o Sábado e a Igreja ASD. Ellen White já se tinha pronunciado contra esta política editorial no passado.

No seu sermão de Sábado à tarde, 7 de março, na Assembleia, Ellen White fez notar novamente o perigo de tal política editorial. Por três vezes ela tentou narrar a cena que lhe fora mostrada em Sala-

manca, mas foi incapaz de o fazer. Na sua terceira referência à visão de Salamanca, ela disse, num tom de voz impaciente: “Brevemente terei algo mais a dizer sobre este assunto.” Após a reunião de Sábado, o pastor Olsen, presidente da Conferência Geral, perguntou a Ellen White se ela dirigiria a palavra à Assembleia no culto de alvorada de domingo. Ellen afirmou que nada tinha para dizer à Assembleia e que ficaria a descansar.

Às 5:30h da manhã de domingo, o filho de Ellen, Willie White, passou perto da casa da sua mãe a caminho da reunião de alvorada e notou as luzes acesas. Ao entrar, Willie encontrou a mãe a escrever. Ellen disse-lhe que um anjo de Deus a tinha acordado por volta das três horas da madrugada e dissera-lhe para ir ao culto de alvorada, pois teria que relatar aí algo que tinha sido revelado em Salamanca.

Ao chegarem os dois à reunião, esta já tinha começado. Terminada a primeira oração, Ellen White tomou a palavra, dizendo que tinha sido impressionada a apresentar

um assunto que lhe fora revelado em Salamanca, quatro meses antes. Ela descreveu então o modo como o seu anjo guia a levava até uma reunião em que havia muito zelo e dedicação, mas pouco entendimento. Um homem segurava ao alto a revista *American Sentinel* e dizia enfaticamente: “Isto deve ser retirado”, fazendo em seguida observações totalmente contrárias aos princípios da fé Adventista. Ellen continuou a narrar a reunião que vira em visão. Quando terminou de falar, o editor da revista em causa, A. F. Ballenger, levantou-se e disse emocionado: “Eu estive nessa reunião, realizada ontem à noite, de madrugada, e a irmã White descreveu exatamente o que aconteceu. As próprias palavras que ela citou foram proferidas ontem à noite. Eu estava do lado errado da discussão e, agora, quero pôr-me do lado certo.”

Ao ouvir o pastor Ballenger falar, Ellen White ficou espantada ao saber que a reunião sobre a qual ela tinha tido uma visão, há quatro meses tinha sido realizada há algumas horas. Ela apenas pôde balbuciar: “Ontem à noite! Ontem à noite!” Todos os membros da comissão de edição da *Sentinel* que se tinham reunido na madrugada de domingo testemunharam sobre a perfeita exatidão da descrição da situação feita por Ellen White. Não havia maneira de ela ter sabido por si mesma o que se passara. Deus tinha-lhe mostrado tudo antes de acontecer e, agora, na madrugada exata em que os eventos se deram, ela foi chamada por Deus para apresentar o que lhe fora revelado em Salamanca, quatro meses antes.

Todos entenderam por que razão Ellen White tinha sido incapaz de relatar durante quatro meses aquela parte da visão de Salamanca. Se ela tivesse conseguido relatar

a visão por completo antes daquele fim de semana em Battle Creek, ela teria sido considerada uma fraude. Mas, ao comunicar, no tempo exato o que tinha visto em visão muitos meses antes, Ellen White mostrou, mais uma vez, que possuía verdadeiramente o Espírito de Profecia.<sup>2</sup>

Esta capacidade de prever o futuro, demonstrada aqui pela irmã White, não se limitou a assuntos de âmbito eclesial ou pessoal. Ela também exerceu o seu dom profético em temas com implicações globais. Deus deu à Sua serva visões que revelaram com exatidão futuros eventos históricos. Neste artigo quero partilhar com o Leitor duas profecias cruciais de Ellen White acerca de dois importantes eventos históricos: a Guerra Civil Americana e a implantação do espiritualismo. Veremos primeiro a sua profecia sobre a Guerra Civil Norte-Americana e, depois, analisaremos a sua profecia sobre o desenvolvimento mundial do espiritualismo.

### **A profecia sobre a Guerra Civil Norte-Americana**

No início de 1861, os Estados Unidos estavam em ebulição. A recente eleição de Abraham Lincoln para a Presidência da União tinha dividido o país, opondo os Estados do Norte aos Estados escravagistas do Sul. A 20 de dezembro de 1860, o Estado sulista da Carolina do Sul tinha emitido uma declaração, na qual anunciava o seu abandono da União. Os políticos dos Estados do Norte não levaram a declaração da Carolina do Sul a sério, acreditando que o problema se resolveria em breve, de modo pacífico.

Foi neste contexto político que Ellen White recebeu uma visão, que durou cerca de vinte minutos, sobre o futuro dos Estados Unidos da América. A visão foi recebida na igreja de Parkville, no Michigan, no Sábado 12 de janeiro de

1861. Quando a visão terminou, a senhora White partilhou brevemente com a igreja o que lhe tinha sido revelado. Embora ela não tenha escrito a visão, o pastor J. N. Loughborough pôs por escrito, no seu livro sobre a história da Igreja Adventista, o que Ellen White partilhou nesse dia com os irmãos.<sup>3</sup> Ela disse o seguinte: “*Não há uma única pessoa nesta casa que tenha sequer sonhado com o transtorno que virá sobre esta terra. As pessoas estão a troçar do decreto de secessão da Carolina do Sul, mas foi-me agora mostrado que um grande número de Estados vão juntar-se a este Estado e haverá uma terrível guerra. Nesta visão eu vi grandes exércitos de ambos os lados reunidos no campo de batalha. Eu ouvi o troar do canhão e vi os mortos e moribundos de ambos os lados. Então vi-os correndo impetuosamente, empenhados em combate corpo-a-corpo. Vi, então, o campo após a batalha, todo coberto com os mortos e os moribundos. Então fui levada às prisões e vi o sofrimento daqueles em necessidade que estavam definhando. Depois fui levada aos lares daqueles que perderam maridos, filhos ou irmãos na guerra. Vi ali aflição e angústia.*”<sup>4</sup> Ao finalizar a sua mensagem, Ellen White afirmou: “*Existem homens nesta casa que irão perder filhos nesta guerra.*”

Convém ter presente que esta visão foi dada a Ellen White três meses antes da Guerra Civil americana ter começado, pois esta iniciou-se apenas a 12 de abril de 1861, com o ataque ao Forte Sumter pelas forças dos Estados do Sul. Na data em que a visão foi recebida, poucos eram aqueles que antecipavam uma longa e sangrenta guerra civil. Quando muito, pensavam os políticos dos Estados do Norte, se houvesse uma guerra, esta seria de curta duração e resultaria numa vitória fácil da União. Na verdade, os relatos históricos



mostram-nos que ninguém nos Estados Unidos, no início de 1861, tinha previsto a violência e a duração da futura Guerra Civil.

Em 22 de dezembro de 1860, poucos dias antes da visão de Ellen White, William H. Seward, Secretário de Estado do governo de Lincoln, previa que dentro de sessenta dias se daria a instauração de um acordo de paz que resolveria a crise nacional. Em meados de fevereiro de 1861, Thomas R. Cobb, político do Estado sulista da Geórgia, escreveu: “A crença quase generalizada aqui [na cidade de Montgomery] é a de que não haverá guerra.” Dois dias antes da sua tomada de posse, a 2 de março de 1861, o Presidente Abraham Lincoln declarou: “Eu tenho-me sentido justificado em concluir que a crise, o pânico, a ansiedade do país neste momento é artificial”. Alexander H. Stephens, vice-presidente da Confederação dos Estados do Sul afirmou, em 21 de março de 1861, que a revolução sulista tinha sido realizada “sem o derrame de uma gota de sangue” e que o medo de um embate mortal com a União estava “quase afasta-

do”. No outono de 1861, o General William Sherman pediu a Simon Cameron, Secretário de Estado da Guerra da União, um contingente de 60 000 homens para o presente e um contingente adicional de 200 000 para fazer face a futuras necessidades. Embora isto se tenha passado nove meses depois da visão de Ellen White, quando a guerra estava já iniciada, o General Sherman foi criticado pela imprensa como sendo uma pessoa desequilibrada. Os quatro anos seguintes dar-lhe-iam razão.<sup>5</sup>

A guerra civil americana entre a União e a Confederação dos Estados do Sul durou cinco anos (1861-1865). A União mobilizou cerca de um milhão e meio de homens e a Confederação do Sul cerca de um milhão de soldados. A guerra terminou com 360 000 mortos do lado da União e 258 000 do lado da Confederação. Os Estados do Sul, cenário das principais batalhas, ficaram parcialmente destruídos. Graças à guerra, a União dos Estados Unidos da América do Norte foi preservada, mas pelo preço da morte de centenas de milhares e do sofrimento de milhões.<sup>6</sup>

Quanto à profecia que Ellen White tinha feito sobre a perda de filhos na guerra por parte de membros da igreja de Parkville, infelizmente também se cumpriu. Em 1883, mais de vinte anos depois de a senhora White ter tido a visão, o pastor Loughborough voltou à igreja de Parkville. Tendo-se ele referido à visão de 12 de janeiro de 1861, o ancião local informou-o imediatamente de que cerca de dez famílias da igreja tinham perdido filhos na guerra civil. A palavra profética do Espírito de Profecia tinha-se revelado, mais uma vez, sólida e confiável.<sup>7</sup>

### **A profecia sobre o desenvolvimento mundial do espiritualismo**

Outra importante profecia de Ellen White foi proferida a propósito do desenvolvimento do fenómeno espírita e da sua doutrina filosófico-religiosa, o espiritualismo. Os historiadores da religião estão de acordo em que o movimento espiritualista moderno teve o seu início em 1848, em Hydesville, New York. No lar da família Fox, começaram a dar-se

fenómenos paranormais. Pancadas nas paredes, mobília que mudava de sítio e se deslocava pelos quartos movidas por mãos invisíveis, roupas arrancadas à cama sem intervenção humana. As duas irmãs adolescentes, Kate e Margaret Fox, ficaram inicialmente assustadas. No entanto, depois de vencerem o medo, elas criaram um código para comunicar com o alegado “espírito”. Depois de algum tempo, descobriram que estavam a comunicar com o “espírito” do falecido Charles B. Rosna, que tinha sido assassinado naquela casa. Efetivamente, a prospeção da cave permitiu descobrir o esqueleto enterrado de um homem. O que é extraordinário acerca desta experiência paranormal é que o “espírito” comunicava fisicamente, através de pancadas em código, e não simplesmente por um médium em transe. Tinha nascido o espiritualismo moderno. No entanto, no início do fenómeno, este era considerado pelas pessoas educadas como sendo uma fraude ou o resultado de truques. A expectativa era de que, em breve, o fenómeno morreria e seria esquecido. Mesmo os que aceitavam o carácter sobrenatural das “pancadas misteriosas” não lhe atribuíam qualquer significado religioso.

No Sábado 24 de março de 1849, na cidade de Topsham, em Maine, Ellen White teve uma visão que abrangeu vários temas. Um destes temas envolvia as “pancadas misteriosas” de Hydesville e Rochester, em New York.<sup>8</sup> Ela escreveu o seguinte sobre o assunto: “*Eu vi que as pancadas misteriosas em Nova York e noutros lugares eram o poder de Satanás e que tais coisas seriam mais e mais comuns, vestidas numa veste religiosa de modo a embalar os enganados numa grande segurança e atrair a mente do povo de Deus, se possível, para estas coisas,*

*fazendo com que duvidem dos ensinamentos e do poder do Espírito Santo.*”<sup>9</sup>

Este tema das “pancadas misteriosas” foi desenvolvido mais tarde por Ellen White, dado que ela recebeu, a 24 de agosto de 1850, mais uma visão que se centrava exclusivamente nesse assunto.<sup>10</sup> Sobre esta visão, ela escreveu: “*Eu vi que as pancadas misteriosas eram o poder de Satanás; (...). No entanto, muitos nas igrejas e no mundo estavam de tal modo envolvidos em grossa escuridão que pensavam e sustentavam que elas eram o poder de Deus. (...) Eu vi que, em breve, seria considerado blasfémia falar contra as pancadas e que elas espalhar-se-iam mais e mais, que o poder de Satanás aumentaria e alguns dos seus devotos seguidores teriam po-*

*der para fazer milagres (...). Foi-me mostrado que, pelas pancadas e pelo mesmerismo, estes magos modernos iriam ainda explicar todos os milagres realizados por nosso Senhor Jesus Cristo, e que muitos viriam a acreditar que todas as poderosas obras do Filho de Deus, quando esteve na Terra, tinham sido realizadas por este mesmo poder.*”<sup>11</sup>

Portanto, nestas duas visões proféticas, Ellen White afirmou cinco teses acerca deste novo fenómeno espiritual: (1) A sua origem era satânica; (2) Apesar da sua origem demoníaca, o fenómeno seria considerado como provindo de Deus e seria aceite pelas igrejas Cristãs, tomando um aspeto religioso e Cristão; (3) Seria considerado blasfémia falar contra os fenómenos espi-

ritualistas; (4) O espiritualismo espalhar-se-ia rapidamente no mundo ocidental, tendo os seus adeptos o poder de fazer milagres; (5) Os médiuns modernos procurariam explicar os milagres de Jesus como sendo também manifestações espíritas. Tudo isto foi afirmado quando o fenómeno espiritualista era pouco conhecido e incipiente. De facto, as visões de Ellen White sobre o surgimento e o desenvolvimento do espiritualismo moderno foram dadas quando as suas manifestações estavam na sua primeira infância, sendo vistas apenas como uma curiosidade local. No entanto, Ellen White identificou corretamente o fenómeno das “pancadas misteriosas” como sendo o

## **Ao longo de setenta anos de ministério profético, Ellen White mostrou inúmeras vezes ser inspirada por Deus.**

reavivamento do espiritualismo no Mundo Ocidental dos tempos modernos.

As cinco predições da senhora White sobre o espiritualismo moderno cumpriram-se? Sem dúvida! Que o fenómeno é de origem satânica é evidente, pelas semelhanças entre os fenómenos e doutrinas espíritas e os fenómenos e doutrinas das religiões pagãs da Antiguidade e dos nossos dias.

Quanto à predição de Ellen White de que o fenómeno espírita seria atribuído à ação de Deus e seria revestido de um aspeto religioso Cristão, basta considerarmos o seguinte: O Manual das Denominações nos Estados Unidos menciona quatro igrejas espiritualistas presentes nesse país: A Associação Espiritualista Nacional de Igrejas,

fundada em 1893; A Igreja Espiritual Progressista, fundada em 1907; A Aliança Espiritual Nacional dos EUA, fundada em 1913, e a Assembleia Geral Internacional dos Espiritualistas, fundada em 1936. Em conjunto, contam com cerca de 350 000 aderentes nos EUA.<sup>12</sup> Estas igrejas espiritualistas partilham crenças comuns. Elas creem que Jesus foi um poderoso médium, controlado pelos espíritos de Elias, Moisés e João Batista. Creem também que a Bíblia é a palavra inspirada de Deus, o Espírito Divino, sendo um guia para a vida espiritual e estando plena de ensinamentos espíritas. A oração do Pai Nosso é empregue tanto no culto público como em sessões espíritas privadas. A maioria das Igrejas Espiritualistas têm serviços regulares com oração, cânticos, sermões e mensagens dos espíritos que partiram e se encontram noutra plano espiritual.<sup>13</sup> Portanto, o espiritualismo norte-americano assumiu um aspeto marcadamente "Cristão". Este aspeto é também característico do espiritismo europeu e latino-americano desenvolvido a partir da sua Codificação por Alain

Kardec, espírita francês do século XIX. É significativo que um dos cinco livros que integram a codificação do espiritismo tenha por título *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Para Alain Kardec, Jesus é o modelo e o guia do espírita, sendo os Seus ensinamentos a base do espiritismo. Por isso, o espiritismo afirma corporizar a verdadeira doutrina Cristã.

Ellen White também predisse que seria considerado blasfêmia falar contra o espiritualismo. Em 1948, o *Livro do Centenário do Espiritualismo Moderno*, publicado para comemorar os cem anos de existência do movimento espírita, declarou: "Nem sacerdote, nem a imprensa deveriam falar sem caridade ou tocar esta santa palavra, 'espiritualismo', senão com mãos limpas e corações puros; e os próprios espiritualistas deveriam honrar o seu abençoado evangelho de imortalidade."<sup>14</sup>

Foi também previsto nas visões de Ellen White que o Espiritualismo teria um rápido desenvolvimento mundial. O *Livro do Centenário do Espiritualismo Moderno* afirma que "o Espiritualismo ago-



Allan Kardec

ra circunda o mundo, abraçando milhões de aderentes sinceros de todas as classes sociais. (...) Nasceu em humildade e obscuridade, perseguido e vilipendiado na sua infância e juventude, duvidado, ridicularizado e escarnecido de todos os lados, ele tem crescido firmemente até ter muitos milhões de aderentes. Ele introduziu-se silenciosamente nas páginas de livros populares, revistas, jornais, bem como no palco e no ecrã, até que, inconscientemente, a mente do público foi educada e moldada em conformidade com ele".<sup>15</sup> Também o movimento espírita fundado por Alan Kardec conta, a nível mundial, com organizações sediadas em 35 países e agrupa-

das no Conselho Espírita Internacional. Este conta com muitos milhões de adeptos espíritas. Mas, o alcance das doutrinas espírita e espírita não se limita à área de influência do movimento espiritualista e espiritista tradicional. Na segunda metade do século vinte, as práticas e doutrinas espíritas encontraram amplificação no Movimento da Nova Era e nas suas práticas mediúnicas. De facto, parte da doutrina e prática dos adeptos da Nova Era inclui a comunicação com os mortos. O movimento da Nova Era inclui ideias derivadas do paganismo em combinação com elementos retirados das tradições religiosas do Oriente e do Ocidente. Muitos adeptos da Nova Era creem em comunicação com os espíritos superiores, cura espiritual, percepção extrassensorial e interpretação de sonhos, afirmando que estas práticas contribuem para um desenvolvimento espiritual da pessoa. Devido ao seu carácter informal e individualista, é impossível contabilizar com precisão o número de aderentes do movimento da Nova Era, mas pode-se dizer, sem cairmos em erro, que eles se contam aos milhões em todo o mundo Ocidental.

Finalmente, Ellen White predisse que os espiritualistas procurariam explicar os milagres de Jesus como sendo também manifestações espíritas. De facto, Jesus é considerado um poderoso médium entre os espiritualistas e os espíritas, sendo os seus milagres equiparados aos fenómenos espíritas. *O Livro do Centenário do Espiritualismo Moderno* afirma claramente que “um médium predisse o nascimento de Jesus, cuja breve vida na Terra foi cheia da realização de muitos supostos milagres, os quais, na realidade, eram fenómenos espíritas”. Assim sendo, “os espiritualistas são

os únicos crentes religiosos que têm usado os dons prometidos de Cristo, dons pelos quais eles curam os doentes”.<sup>16</sup> Como já dissemos, também para os espíritas que seguem a codificação de Alain Kardec, Jesus é o mestre espírita por excelência e os Seus milagres mais não foram do que fenómenos espíritas.

Assim, podemos concluir que tudo o que sabemos sobre o moderno espiritismo corresponde com exatidão à descrição realizada por Ellen White nas suas visões de 1848 e 1850.

### Conclusão

Ao ser capaz de prever com tal exatidão a ocorrência histórica da Guerra Civil Norte-Americana e do movimento espiritualista e espírita, Ellen White demonstrou possuir verdadeiramente o dom profético dado por Deus. Só Deus, conhecedor do futuro, poderia ter revelado à senhora White aquilo que ela nos comunicou. Portanto, a importância destas profecias reside no facto de que o seu cumprimento histórico vem autenticar o ministério profético de Ellen White. Dado que a efetiva ocorrência dos eventos profetizados é uma das provas que o verdadeiro profeta tem de passar (veja-se Jeremias 28:9 e Deuterónimo 18:22), ao prever a irrupção da Guerra Civil americana e o desenvolvimento mundial do Espiritismo, ela mostrou ser, verdadeiramente, uma profetiza inspirada por Deus.

O profeta Amós declarou que “certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o Seu segredo aos Seus servos, os profetas” (Amós 3:7). E, de facto, assim é. Deus revelou, seguramente, muitos segredos à Sua serva. Ao longo de 70 anos de ministério profético, a senhora White mostrou inúmeras vezes ser inspirada por Deus, descobrindo segredos

pessoais ou prevendo a ocorrência de grandes eventos históricos. Podemos dar graças a Deus por Ele ter confiado à Sua Igreja um tal ministério. Compete-nos dar-lhe o valor que ele merece ter na nossa vida espiritual, aprofundando o seu estudo. ✦

• **Paulo Lima**

Redator da Revista Adventista

1. Sobre a circunstância que rodeou esta visão veja-se Arthur L. White, *Ellen G. White – vol. 3: The Lonely Years (1876-1891)*, Hagerstown, MD: Review and Herald, 1984, pp. 464-469.
2. Arthur L. White, *Ellen G. White – vol. 1: The Early Years (1827-1862)*, Hagerstown, MD: Review and Herald, 1985, pp. 476-482. Herbert E. Douglass, *Testemunhas Oculares*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008, pp. 86-91.
3. Sobre as circunstâncias desta visão veja-se Arthur L. White, *Ellen G. White – vol. 1: The Early Years*, pp. 462-463; Herbert E. Douglass, *Dramatic Prophecies of Ellen White*, Nampa, ID: Pacific Press, 2007, pp. 13-21; Herbert E. Douglass, *Mensagem do Senhor*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001, pp. 158-159.
4. J. N. Loughborough, *The Rise and Progress of Seventh-day Adventists*, Battle Creek, Mich.: General Conference Association of the Seventh-day Adventists, 1892, pp. 236-237. Citado em Herbert E. Douglass, *Dramatic Prophecies of Ellen White*, p. 14.
5. Herbert E. Douglass, *Dramatic Prophecies of Ellen White*, pp. 14, 19 e 20; Herbert E. Douglass, *Mensagem do Senhor*, p. 167, nota 54 e pp. 572-573, Apêndice O; Roger W. Coon, *The Great Visions of Ellen G. White*, vol. 1, Hagerstown, MD: Review and Herald, 1992, pp. 79-81.
6. “The Civil War”, in *Collier's Encyclopedia*, 24 vols, London/New York: P. F. Collier, 1989, vol. 6, p. 524. Para uma compreensão das causas, do desenvolvimento e do resultado da Guerra Civil Norte-Americana, veja-se todo o artigo citado e também Merle Burke, *United States History*, Chicago: American Technical Society, 1953, p. 106-130.
7. Roger W. Coon, *The Great Visions of Ellen G. White*, vol. 1, p. 82.
8. Para a circunstância em que foi dada a visão, veja-se Arthur L. White, *Ellen G. White – vol. 1: The Early Years*, pp. 159-161.
9. Ellen G. White, *Early Writings*, Washington, DC: Review and Herald, 1945, p. 43.
10. Para o contexto biográfico desta visão veja-se Arthur L. White, *Ellen G. White – vol. 1: The Early Years*, pp. 187 e 188.
11. Ellen G. White, *Early Writings*, p. 59.
12. Frank S. Mead, *Handbook of Denominations in the United States*, 6th ed., Nashville: Abingdon, 1975, pp. 247-250.
13. *Idem*, pp. 248, 250.
14. *Centennial Book of Modern Spiritualism in America*, Chicago: National Spiritualist Association of United States of America, 1948, p. 34. Citado em T. Housel Jemison, *A Prophet Among You, Mountain View*, Calif.: Pacific Press, 1955, p. 273.
15. *Idem*, pp. 5, 69. Citado em T. Housel Jemison, *A Prophet Among You*, p. 273.
16. *Idem*, pp. 68, 34. Citado em T. Housel Jemison, *A Prophet Among You*, p. 273.



# E que tenhas saúde...

Vivemos num ambiente degradado, temos uma vida cheia de preocupações e conflitos. Como podemos, no meio de tudo isto, manter uma boa saúde?

A preocupação com a saúde é uma das preocupações básicas do ser humano. Para responder à sua pergunta, temos de compreender primeiro o próprio conceito de saúde.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), na sua Constituição de 7 de abril de 1948, define a saúde como sendo “um estado de completo bem-estar físico, men-

tal e social, não consistindo apenas na ausência de doença ou de enfermidade”.

Desde a Assembleia Mundial de Saúde, realizada em 1983, a consideração de uma dimensão “não material” ou “espiritual” da saúde vem sendo discutida amplamente, a ponto de haver uma proposta para modificar o conceito clássico de “Saúde” proposto pela Organi-

zação Mundial de Saúde, para que passe a ter a seguinte definição: “Um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, *espiritual* e social, e não meramente a ausência de doença.”

A importância da parte espiritual da saúde é revelada no Decreto-Lei 253/2009, que afirma: “A assistência espiritual e religiosa nas instituições do SNS



em geral: na família, no trabalho, com os vizinhos, etc.. E o “bem-estar espiritual”? Como se relaciona ele com os outros tipos de bem-estar que constituem a saúde?

O nosso mundo existe e desenvolve-se conforme certas leis dadas por Deus, que “falou, e tudo se fez; mandou, e tudo apareceu” (Salmo 33:9). Deus também nos criou, e o nosso corpo funciona conforme as leis definidas por Ele. Ele ama-nos e, na Sua Palavra, deixou escritos vários conselhos sobre como podemos ter uma boa saúde. O principal, na minha opinião, pode encontrar-se na promessa dada ao povo que saiu do Egito: “Se ouvires atento a voz do Senhor, teu Deus, e obrares o que é reto diante de Seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos Seus mandamentos, e guardares todos os Seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque *Eu sou* o Senhor que te sara” (Êxodo 15:26).

Os conselhos mais pormenorizados encontram-se nos escritos do Espírito de Profecia. “Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino – eis os verdadeiros remédios. Toda a pessoa deve possuir conhecimentos dos meios terapêuticos naturais e da maneira de os aplicar.” Ellen White, *Ciência do Bom Viver*, p. 127.

O bem-estar mental ou emocional também tem grande importância. Hoje em dia, perturbações psicológicas, como a depressão e a ansiedade, começaram a ocupar os primeiros lugares entre os problemas de saúde. “Com base nos dados epidemiológicos recolhidos na última década, é hoje evidente que

as perturbações psiquiátricas e os problemas relacionados com a saúde mental se tornaram na principal causa de incapacidade e uma das principais causas de morbidade e morte prematura, principalmente nos países ocidentais industrializados.” Programa Nacional para a Saúde Mental – Orientação Programática (www.dgs.pt).

A situação agrava-se cada vez mais porque, cada ano que passa, a vida torna-se mais difícil no meio da crise que a sociedade enfrenta. Encontramos a melhor solução para este problema nas Santas Escrituras: “Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27).

O fator social também tem uma grande importância, porque o ser humano é um ser social. Os relacionamentos favoráveis com aqueles que nos são próximos (na família, no trabalho, na igreja) trazem-nos conforto. A violência doméstica, o divórcio e os conflitos pessoais perturbam a nossa vida. Assim, o conselho Divino é: “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas” (Mateus 7:12). Este conselho promove o bem-estar social melhor do que qualquer outro.

Neste pequeno artigo não é possível abordar o tema por completo, mas podemos concluir que a nossa saúde depende do nosso relacionamento com Deus, porque “Ele é a tua vida e a longura dos teus dias” (Deuterónimo 20:30). ♣

• **Roman Zhygun**  
Médico

permanece reconhecida como uma necessidade essencial, com efeitos relevantes na relação com o sofrimento e a doença, contribuindo para a qualidade dos cuidados prestados.”

Eu, como médico e como Cristão, tenho a certeza absoluta de que as primeiras três partes constituintes da saúde dependem da última, isto é, da parte *espiritual*.

O “bem-estar físico” pode ser definido como o estado do nosso corpo. Estou a sentir-me bem no meu corpo? Aqui até podemos falar de ausência de doença. O “bem-estar mental” é o estado da nossa mente. Como estão os nossos pensamentos e sentimentos? O “bem-estar social” são os nossos relacionamentos na comunidade

## A Segunda Vinda de Cristo

### Uma esperança para a vida

**"N**ão desistir!" "Já se veem os sinais!" "Breve Jesus voltará!" Eu cresci a cantar as letras destes hinos com uma congregação de crentes que entoava com paixão estas melodias clássicas. Quando era mais nova, não refletia muito sobre aquilo que estava a cantar. Mas, recentemente, comecei a meditar sobre o significado das palavras que acompanham estas melodias. O breve regresso do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é uma esperança que não deve apenas ser cantada. É uma esperança para a vida! Acho engraçado quando, num esforço para consolar as almas perturbadas, as pessoas dizem: "Tem calma! Isto não é o fim do mundo!" Um tal conselho faz-me interrogar sobre o que dirão elas quando o fim do mundo realmente acontecer – porque ele acontecerá!

Nós vivemos numa cultura em que os filmes encorajam todas as fantasias que os seres humanos têm. Muitos deles focam-se num assunto universalmente fascinante: o fim do mundo. Os filmes transmitem todo o tipo de histórias sobre o fim do mundo, com enredos centrados em várias catástrofes, desde desastres naturais que exterminam toda a Humanidade, até invasores extraterrestres que conquistam o mundo, passando por meteoritos gigantes em rota de colisão fatal com a Terra. Em 1999, corriam rumores de que o fim do mundo tal como o conhecemos se aproximava rapidamente, com a proximidade do virar do século. Todos estavam preocupados com a possibilidade de os computadores colapsarem e as empresas entrarem em disfunção, deixando as pessoas sem eletricidade, serviços essenciais ou estruturas comunitárias. Eu lembro-me

de ver pessoas em programas de televisão gabando-se com orgulho de terem comprado mantimentos de sobrevivência para um ano, incluindo geradores portáteis, como modo de se assegurarem contra a crise que se aproximava. Felizmente, fomos poupados a ter que enfrentar uma tal fatalidade mundial. Os computadores e a tecnologia em geral continuaram a funcionar após 31 de dezembro de 1999 – e ao longo do novo século.

No entanto, virá, de facto, um momento em que a vida tal como a conhecemos cessará e em que aqueles que são fortes na fé testemunharão os eventos finais da história da Terra. Estamos nós preparados para o *verdadeiro* fim do mundo? Melhor dizendo, estamos preparados para o fim do mundo tal como os filmes o fantasiam ou estamos preparados para aquilo que a profecia bíblica nos diz que ocorrerá? Há uma diferença.



## A Segunda Vinda de Cristo

### O guião bíblico

A Bíblia aconselha-nos a que não tenhamos medo, a que acreditemos em Deus como também acreditamos em Cristo. Jesus disse: “Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede, também, em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que, onde Eu estiver, estejais vós, também” (João 14:1-3). O tempo do fim será cheio de tribulação – a maior tribulação que alguma vez presenciámos. No entanto, Deus deu-nos uma esperança para a nossa vida quando revelou que a Segunda Vinda de Jesus Cristo porá fim ao pecado e nos dará uma Eternidade para vivermos com Ele.

A questão que está diante de nós é: Que guião aceitaremos? E como reagiremos? Iremos nós apostar no que Hollywood retrata de modo tão vivo e artístico ou iremos confiar na santa Palavra de Deus? Se confiarmos nas promessas de Deus, não nos extraviamos.

### Qual é a sua reacção?

Como encaramos os capítulos finais da história da Terra? O Apocalipse de Jesus Cristo descreve aqueles que aguardam o regresso de Jesus com as seguintes palavras: “Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14:12). A última geração não aguarda com medo, apreensão ou incerteza, mas com esperança, fé, amor e ação.

Confiar nas promessas de Deus e permanecer firme na fé é espalhar as boas-novas do regresso de Cristo em breve. Nós podemos testemunhar em favor de Deus

através de centenas de formas práticas, exatamente onde vivemos. Testemunhar não significa ser estranho ou extremista. Significa simplesmente permanecer firme nos princípios Cristãos e fazer aquilo que é correto aos olhos de Deus. Estar sempre pronto, por palavra ou ação, a partilhar as boas-novas sobre um Deus que nos ama e que em breve regressará para nos levar, de modo a estarmos com Ele.

Viver uma vida em prontidão significa mais do que apenas estar pessoalmente preparado para o regresso do Senhor. Significa também estar pronto a partilhar com toda a gente a esperança que temos. Nós nunca sabemos se alguém está desejoso de ouvir as boas-novas pela primeira vez ou que pessoa necessita de regressar para os braços de Cristo. Às vezes, as pessoas desiludem-se com a sua fé e têm de ser relembradas de que Jesus oferece qualidade de vida agora mesmo, a qual é apenas um prelúdio da nossa vida futura. Testemunhar não tem que ser sempre feito com palavras. Por vezes pode ser feito com um

sorriso, com uma pequena nota, com uma revista ou com um livro, ou pode ser feito através da música e das artes. O que importa é que seja algo que venha do nosso coração, de modo a que outros possam ver Jesus em nós.

“Eis que estou à porta e bato”, diz Jesus. “Se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele Comigo” (Apocalipse 3:20). Ele quer viver em nós. Abrir a porta ao toque de Jesus tem benefícios eternos, na medida em que aprendemos mais sobre Ele, crescemos como Cristãos, amadurecemos como testemunhas e ficamos seguros de que estaremos prontos quando Ele vier de novo.

Jesus bate à porta do nosso coração para melhorar a nossa qualidade de vida agora mesmo. Responderemos positivamente? Jesus diz-nos: “O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir: Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância” (João 10:10). ♣

• **Alexis A. Goring**  
Jornalista

# Foram os dias da Criação dias de 24 horas ou períodos de tempo indefinidos?

“E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã o dia primeiro.” Gênesis 1:5

Os dias da Criação têm sido compreendidos de diversos modos. Alguns interpretam-nos como dias simbólicos; outros como uma descrição poética ou um relato evolucionista da atividade criativa de Deus; outros ainda veem esses dias como uma revelação de Deus e interpretam os dias como dias literais. De modo a determinarmos qual é a interpretação correta, deve-se investigar de perto o termo *yom* (“dia”) no relato da Criação (Gén. 1:1-2:4), porque apenas o contexto pode fazer luz sobre a questão.<sup>1</sup>

## Gênesis 1 como genealogia

O contexto imediato da história da Criação sugere que ela é uma genealogia ou um relato histórico (Gén. 2:4). Ela não é um mito, uma predição, uma metáfora, uma parábola, uma poesia ou um hino. Uma genealogia é um relato histórico com um sentido real, e, g., “água” na história da Criação é água; “vegetação” é vegetação; “animais”

são animais; e “dias” são dias. Esta observação é significativa, quando se descobre que a estrutura literária de todo o livro de Gênesis está dividida em dez genealogias (Gén. 2:4; 5:1; 6:9; 10:1; 11:10; 11:27; 25:12; 25:19; 36:1; 37:2). Se as genealogias de Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacob e José são literais, e se estes personagens são personagens históricos, tal facto sugere que a genealogia dos Céus e da Terra deveria ser interpretada da mesma forma. Deve-se ser consistente: ou todas as genealogias são literais, ou nenhuma delas o é.

## Dias da Criação

A palavra “dia” na semana da Criação ocorre consistentemente no singular (no versículo 14b os “dias” tem uma função diferente). Além do mais, é significativo que a palavra “dia”, em Gênesis 1, apareça sempre como um nome simples, sem preposições, sufixos, ou outras partículas semânticas. Por outro lado, um dia da Criação é sempre acompanhado por um numeral: “o primeiro dia”, “o segundo dia”, etc.. Quando a Bíblia, num

**Quando a Bíblia, num relato histórico, usa a palavra “dia” em combinação com um numeral, ela consistentemente refere-se a um dia normal.**

relato histórico, usa a palavra “dia” em combinação com um numeral, ela refere-se consistentemente a um dia normal; e. g., “no primeiro dia”, “no segundo dia”, etc. (Núm. 7:12-78; 29:1-35).

A frase singular “e foi a tarde e a manhã” precede sempre os dias particulares da Criação (Gén. 1:5, 8, 13, 19, 23, 31). Esta expressão provê uma fronteira temporal que implica a existência de um dia consistindo num período de 24 horas.

Outros textos escriturísticos também interpretam os sete dias da Criação de modo literal. Por exemplo, o quarto mandamento contém a frase: “Porque em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou” (Êxo. 20:11); e em Êxodo 31:17 foi dito aos Israelitas para guardarem

o Sábado, “porque em seis dias fez o senhor os Céus e a Terra, e ao sétimo dia descansou e restaurou-Se”. Em ambos os textos os seres humanos são admoestados a seguirem o exemplo de Deus e a descansarem no sétimo dia.

### Opiniões eruditas

Gerhard von Rad enfatiza: “Os sete dias devem ser inquestionavelmente entendidos como sendo dias reais e um único e irrepetível lapso de tempo no mundo.”<sup>2</sup> T. E. Fretheim concorda e diz: “Outras possibilidades de compreender ‘dia’ (simbolicamente; sequencial, mas não consecutivo; litúrgico) são menos prováveis. Os esforços de compreender ‘dia’ em termos de, digamos, períodos evolucionários, trai um interesse excessivo de harmonização.”<sup>3</sup> Gordon Wenham concorda: “Não se pode duvidar de que aqui ‘dia’ tem o seu sentido básico de um período de 24 horas.”<sup>4</sup> E James Barr afirma: “Tanto quanto sei, não há nenhum professor de Hebreu ou de Antigo Testamento em nenhuma Universidade de classe mundial que não acredite que o(s) escritor(es) de Génesis 1:11 pretendiam transmitir aos seus leitores a ideia de que a Criação ocorreu numa série de seis dias idênticos aos dias de 24 horas que agora experimentamos.”<sup>5</sup>

### Os dias da Criação foram sete dias literais e consecutivos

O ensino bíblico de uma semana da Criação de sete dias é um relato único, que não tem paralelo em nenhuma história da Criação extrabíblica na literatura do Médio Oriente antigo. O ensino de que o Deus criador fez tudo em sete dias está embutido na própria estrutura da ordem da Criação. Removê-lo significa perpetrar uma grosseira distorção da doutrina da Criação.

Existem várias boas razões para tomar os dias da Criação como sendo idênticos à nossa semana, tal como a conhecemos. Os cinco tipos de evidência associados com o termo “dia” em Génesis 1 (de forma singular; sempre ligado a um numeral; apresentando-se como um nome simples, sem uma preposição ou qualquer outro tipo de construção gramatical; precedido por uma frase temporal; e ligado ao repouso divino) apontam inequivocamente para uma conclusão: o autor do livro de Génesis pretendia dizer que o dia da semana da Criação é um dia normal, consistindo num período de 24 horas, e que este não pode ser interpretado figurativamente. A semana é o único ciclo temporal que não é derivado de fenómenos astronómicos naturais e a semana da Criação deve ser compreendida como consistindo de sete dias literais, históricos, factuais, consecutivos e contíguos. Génesis 1 provê a única evidência que temos para explicar a origem da nossa semana de sete dias. O propósito do seu autor foi providenciar um relato do que realmente se passou durante a semana da Criação. A teologia e a história do relato da Criação ajustam-se mutuamente; elas são complementares e não se contradizem uma à outra. ♣

• **Jiri Moskala**

*Professor de Antigo Testamento*

1. Para uma discussão abrangente destas questões veja-se Gerhard F. Hasel, “The ‘Days’ of Creation in Genesis 1: Literal ‘Days’ or Figurative ‘Periods/Epochs’ of Time”, in *Creation, Catastrophe and Calvary*, ed. John Templeton Baldwin, Hagerstown, MD, Review and Herald, 2000, pp. 40-68.
2. Gerhard von Rad, *Genesis: A Commentary*, trans. John Marks, Philadelphia, PA, Westminster, 1972, p. 65.
3. Terence E. Fretheim, “Were the Days of Creation Twenty-Four Hours Long? YES”, in *The Genesis Debate: Persistent Questions About Creation and the Flood*, ed., Ronald Youngblood, Nashville, TN, Nelson, 1990, pp. 12-34.
4. Gordon J. Wenham, *Genesis 1-15*, Word Bible Commentary, 52 vols, Waco, TX, Word, 1987, vol. 1, p. 19.
5. James Barr, carta pessoal a D. C. K. Watson, 23 de abril de 1984, publicada na *Newsletter* do Creation Science Council of Ontario, 3/4, 1990-91.



# A m5t3mát1c5 de Deus



## Retomando a Contagem

No artigo passado, discutimos o significado espiritual, na Bíblia, dos números Dois a Cinco. Este mês vamos continuar a nossa contagem e, mais uma vez, procurar obter lições espirituais a partir dos números contidos na Bíblia. Lembro de que a nossa premissa nesta busca não é a de que existe algo de místico nos números da Bíblia ou que exista nela um código escondido, como alguns defendem. A nossa premissa é a de que, com um estudo sério e orientado por Deus, podemos entender verdades que estão perfeitamente à vista e que são mais poderosas e interessantes do que alguma coisa que possa estar escondida. Este mês, veremos o que os números Seis, Sete e Oito têm para nos ensinar sobre o amor de Deus.

## O número Seis

Após estudarmos cinco números (do Um ao Cinco), a chegada ao número Seis surpreende pela forma unânime como é associado a más notícias e a temas negativos. Parece que há muito pouco de bom a dizer sobre este número. Mas não concordo inteiramente com esta percepção, exclusivamente negativa, do número Seis.

Pode dizer-se – e não me parece pouco – que “em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há” (Êxodo 20:11) e também que o Homem foi criado nesse sexto dia, o qual, como os outros cinco dias da Criação, mereceu a classificação de “muito

bom” (Gênesis 1:31). Isto deveria ser suficiente para fazer mudar de opinião aqueles que menosprezam a Criação de Deus como algo inerentemente mau e sem valor. A verdade é outra – a Criação era boa e perfeita até ser contaminada pelo pecado. O número Seis representa, por isso, ao mesmo tempo, o pináculo da Criação – o Homem – e aquela que o levou à Queda – a serpente. Ambos foram criados no mesmo dia. A serpente – que representa Satanás – é também a sexta personagem a surgir na Bíblia, sendo as primeiras cinco as três Pessoas da Trindade, Adão e Eva. O Homem, tal como o número Seis, pode ser visto como

É nossa convicção profunda que a verdadeira Ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos, pretendemos fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção. Cada mês vamos explorar uma descoberta ou um avanço científico e verificar o que estes podem significar para a nossa fé.

um potencial desperdiçado – algo próximo da perfeição (próximo do Sete), mas que não a alcança.

A partir da Queda, o número Seis não cessa de estar associado a temas negativos:

- “Seis dias trabalharás” – apesar das alegrias e da realização que o trabalho pode proporcionar, sabemos que “No suor do teu rosto comerás o teu pão” (Gênesis 3:19).
- A estátua que o rei Nabucodonosor fez, representando a corrupção do poder material, tinha a dimensão de 6x6x60 cúbitos (Daniel 3:1).<sup>1</sup>
- O número mais infame da Bíblia, que discutiremos num ar-

tigo futuro, é composto de três Seis – 666 (Apocalipse 13:18).

Em vários outros textos da Bíblia, o número Seis é também utilizado:

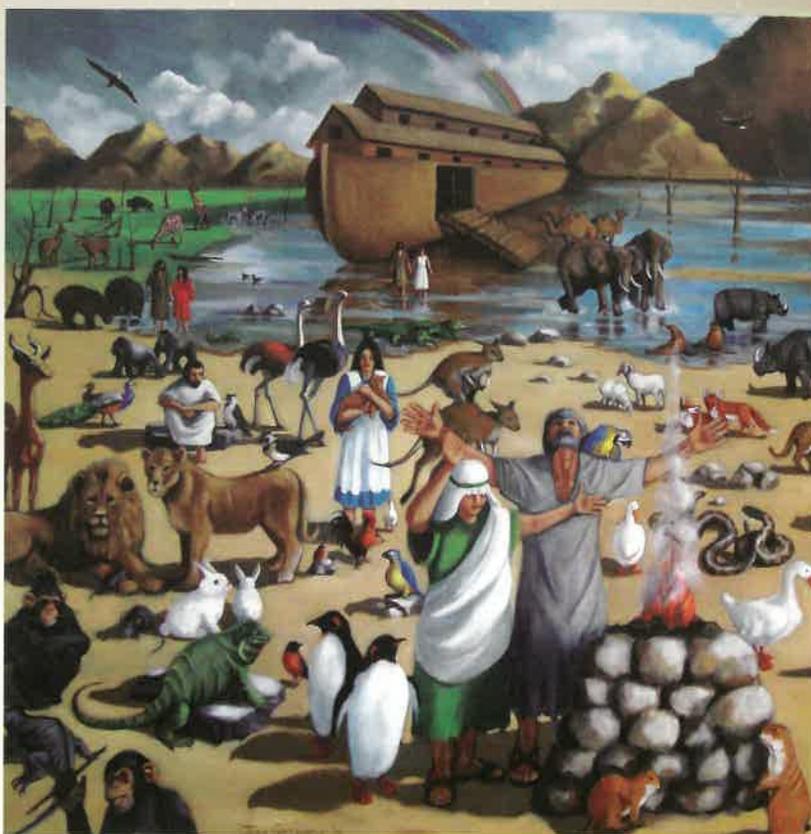
- Moisés necessitou de esperar seis dias antes de ser chamado pelo Senhor no Monte (Êxodo 24:16).
- O povo de Israel rodeou a cidade de Jericó durante seis dias, antes de Deus a entregar nas suas mãos (Josué 6:3).
- Um escravo judeu deveria servir o seu amo durante seis anos, antes de ser libertado (Êxodo 21:2).
- Após ter servido Labão catorze anos por suas filhas, Jacob ainda teve de trabalhar mais seis anos para obter o rebanho (Gênesis 31:41).

Finalmente, para os Judeus, o número Seis é o equivalente ao número Treze na nossa cultura – é um número de azar.<sup>2</sup>

### O número Sete

Sobre este número quase não seria necessário escrever. Todos sabemos que representa a perfeição. Mas há que qualificar um pouco mais. Ele representa, acima de tudo, a perfeição espiritual (como veremos, há outros números que representam outros tipos de perfeição). Ele servia, e serve ainda, como símbolo associado a Deus.

Para obter Sete, podemos somar Quatro (o número da Terra, como



vimos no último artigo) com Três (o número da Divindade), refletindo a união perfeita entre o Céu e a Terra. Sete é o número mais frequente na Bíblia,<sup>3</sup> sendo utilizado mais de 700 vezes.<sup>4</sup> No livro de Apocalipse, é usado mais de cinquenta vezes.<sup>5</sup> O ordinal “sétimo” é utilizado 119 vezes.<sup>6</sup> O Sete representa também a completude ou a conclusão de um tema. Por exemplo, no Apocalipse, onde se faz menção da sétima trombeta (Apocalipse 10:7) e da sétima taça (Apocalipse 16:17), dois episódios culminantes na estrutura do livro. No Apocalipse existem muitos conjuntos de sete entidades: sete igrejas, sete espíritos, sete castiçais, sete estrelas, sete lâmpadas de fogo, sete selos, sete anjos com sete trombetas, sete trovões e sete anjos com sete taças.

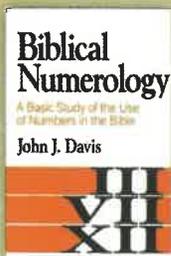
Finalmente, a Bíblia ensina-nos que devemos perdoar setenta vezes sete. Ou seja, simbolicamente, sempre e perfeitamente.

Como afirmámos desde o início desta série de artigos, não acreditamos que haja algo de místico ou de escondido em relação à utilização de números na Bíblia. Apenas defendemos que um estudo de como os números são usados em vários textos da Bíblia é interessante e permite extrair lições espirituais válidas. Em relação ao número Sete, o seu uso na Bíblia é de tal forma especial, que há autores<sup>7</sup> que, rejeitando qualquer uso simbólico na Bíblia de outros números, reconhecem que o número Sete tem, realmente, um significado especial.

### O número Oito

Após sete dias de intensa consagração, os novos sacerdotes estavam preparados para iniciar o





seu sacerdócio (Levítico 8:33) – ou seja, no oitavo dia havia um início. Da mesma forma, o leproso em Israel, que provava ter sarado, iniciava, no oitavo dia, o “resto da sua vida” (Levítico 14:10).

As crianças em Israel eram circuncidadas no oitavo dia, a exemplo do que Abraão fez com o seu filho Isaque (Gênesis 21:4). Em Colossenses 2:11, Paulo equaciona a circuncisão com o “despojar do corpo da carne” – ou seja, ela era um novo começo. Se Quatro é o número da Terra, Quatro mais Quatro, isto é, Oito, poderá ser o símbolo de uma Nova Terra? Coincidência ou não, vou mencionar algumas curiosidades que relacionam o número Oito com um reinício:

Oito pessoas entraram na Arca de Noé (I Pedro 3:20).

Jesus apareceu aos discípulos após oito dias, de forma a dar nova vida à fé de Tomé, o homem das dúvidas (João 20:26).

## Oito coincidências

Penso que um bom exemplo do fenómeno estatístico, que leva as pessoas a verem significados especiais em simples coincidências, é o facto de, alegadamente, haver oito ressurreições relatadas na Bíblia.<sup>8</sup> Isso estaria relacionado com o facto que acabámos de mencionar – o facto de o número Oito estar relacionado com um novo começo e, portanto, com a ressurreição. Ora, na nossa opinião, haver oito ressurreições relatadas na Bíblia é simples coincidência, até porque, na verdade, a quantidade de ressurreições relatadas na Bíblia não é de oito, mas sim de nove, pois não podemos esquecer-nos da mais importante: a ressurreição de Jesus Cristo! E que dizer do facto de, na conversa de Jesus com Nicodemos (relatada em João 3:1-8), a palavra “nascer” aparecer exatamente oito vezes? Qual o significado deste fenómeno? Reforça o sentido explícito do texto? Pensamos que não.

## Conclusão – A diferença que “mais Um” pode fazer

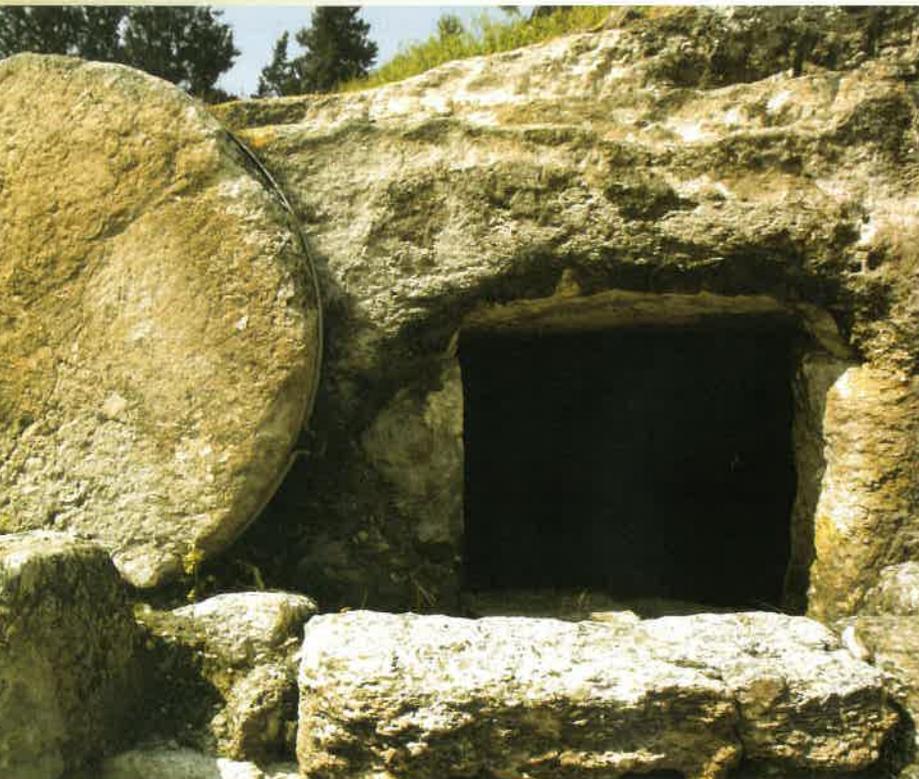
Neste artigo discutimos possíveis significados para os números Seis a Oito. Espero que, independentemente do grau de simbolismo e intencionalidade que queiramos conferir aos números, as lições espirituais que retirámos sejam consideradas válidas. Quero terminar com uma reflexão: a diferença que “mais um” faz! Às vezes pensamos que pequenos detalhes não fazem diferença, mas considerem a grande diferença que existe entre Seis e Seis mais Um, isto é, Sete. Seis é símbolo de imperfeição, enquanto Sete é símbolo de perfeição. E que dizer da comparação de Sete com Sete mais Um, isto é, Oito, número que representa um recomeço? Que possamos encontrar em todos os lugares a certeza da Perfeição do nosso Deus e a força espiritual para recomeçar. A diferença entre os salvos e os perdidos não será o facto de uns terem pecado e outros não – “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23) – mas sim o facto de que os salvos tiveram a sabedoria de buscar o perdão e começar de novo, pela graça de Jesus. ✨

• **Miguel Mateus**

*Engenheiro em Eletrotécnica –  
Telecomunicações e Eletrónica*

*Mestre em Investigação Operacional  
Grau de MBA – Master in Business  
and Administration*

1. O cúbito, cujo nome vem do Latim *cubitus*, que significa “cotovelo”, é uma unidade de medida antiga de cerca de 50cm. A estátua de Nabucodonosor teria cerca de 30 metros de altura.
2. F. Vallowe, *Biblical Mathematics*, 1998, p. 74.
3. Anita Long, *The Complete Book of Biblical Numbers*.
4. F. Vallowe, *Op. cit.*
5. Robert Johnston, *Numbers in the Bible*.
6. Anita Long, *Op. cit.* p. 83.
7. Ver John Davis, *Biblical Numerology*, especialmente o capítulo 5, bem como as fontes citadas nesse livro.
8. W. E. Filmers, *God Counts*.



# Pedras preciosas no deserto?

**C**onta-se que, uma vez, um homem que atravessava o deserto encontrou um beduíno que lhe disse: “Se apanhares algumas pedras dessas e as guardares, amanhã vais ficar contente e triste.”

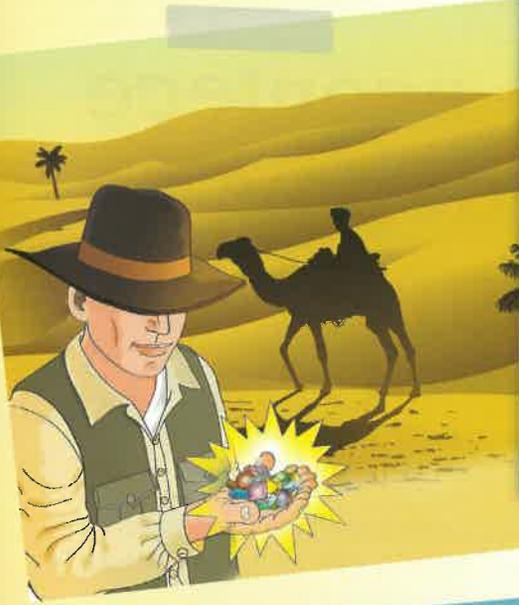
O viajante apanhou uma mão-cheia de pedras, sem grande convicção, e pô-las no bolso. No fim da sua viagem, descobriu que tinha apanhado pedras preciosas. Ficou tão contente por ter apanhado aquelas pedras! Mas também ficou triste por não ter aproveitado a oportunidade para apanhar mais, muito mais!

Passa-se algo semelhante na vida de mui-

tos meninos, ao longo dos seus estudos. Tudo o que retiveres será para o teu bem e quanto mais aprenderes, melhor para ti. Se assim não for, mais tarde lamentarás por não teres aproveitado o que os teus pais te quiseram ensinar, as aulas, as atividades, as visitas de estudo, etc..

É que, às vezes, o tempo das aulas parece a travessia de um deserto longo, monótono e pouco divertido. Mas, afinal, esse “deserto” está cheio de pedras preciosas. Só tens de as apanhar!

Amiguinho, o que aprendemos de bom são pedras preciosas!



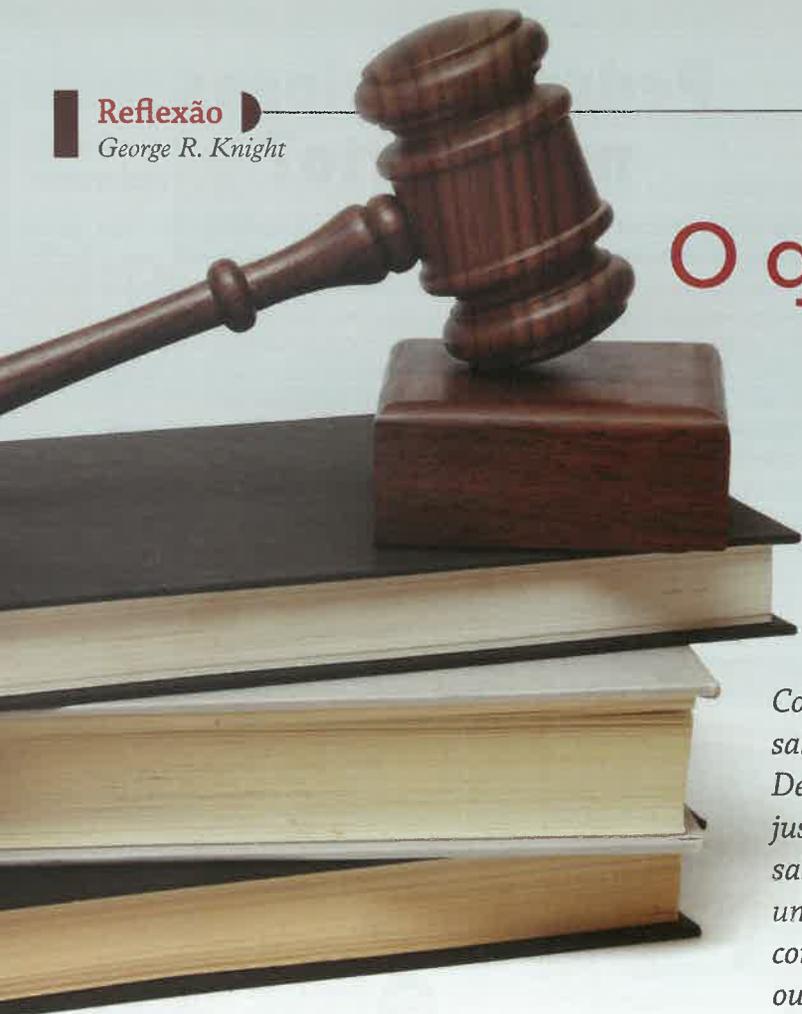
## Olá, Amiguinho!

Aqui tens sugestões para a tua agenda. Completa-a com as tuas ideias.

Agenda jul 2013

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
30 Neemias 13:31 <i>Faz uma boa ação esta semana.</i>	1 Jeremias 31:34	2 Salmo 49:8	3 Ezequiel 34:26	4 Isaías (Isaías 6, 40, 53) <i>Estuda a lição da Escola Sabatina.</i>	5 Efésios 5:16 Memoriza um novo versículo da Bíblia.	6 Romanos 12:10
7 Isaías 63:9	8 II Coríntios 12:9	9 Hebreus 10:37	10 I Coríntios 9:24	11 Ezequias (Isaías 36-37) <i>Sorri para uma visita.</i>	12 Salmo 16:11	13 Isaías 30:15
14 Neemias 8:10	15 Colossenses 3:3	16 II Crónicas 31:21	17 Salmo 138:5	18 Jeremias (Jeremias 1, 18, 32) <i>Limpa o teu quarto.</i>	19 Hebreus 6:15 <i>Faz um desenho sobre uma história bíblica.</i>	20 Génesis 49:18
21 I Coríntios 3:16	22 João 5:14	23 João 6:35 <i>Ajuda a regar as plantas em casa.</i>	24 João 7:37	25 Jonadab (Jeremias 35) <b>DIA MUNDIAL DOS AVÓS</b>	26 I Samuel 3:18 <i>Ora pelos doentes da tua igreja.</i>	27 Romanos 8:37
28 Salmo 23:2	29 Daniel 9:18 <b>DIA INTERNACIONAL DO AMIGO</b>	30 Job 34:32	31	1	2	3

Vamos ler, todas as semanas, a história de um personagem da Bíblia que conhecemos ou de que ainda não tenhamos ouvido falar. Tendes de pedir ajuda aos teus pais ou aos teus irmãos mais velhos, para levarem este texto contigo e aprenderem mais sobre estas pessoas. Boa leitura!



# O que acontece depois do regresso de Cristo?

*Como saber se Deus foi justo ao salvar uns e condenar outros?*

O clímax da história da Terra surge descrito em Apocalipse 19, que reflete de forma bem vívida a Segunda Vinda de Cristo. Isto é claro, mas o que sucede depois do regresso de Cristo?

O capítulo 20 de Apocalipse encarrega-se de responder a essa pergunta, porque descreve o período de tempo que os Cristãos denominam como “Milénio” (um termo que provém de duas palavras latinas que significam “mil” e “anos”). No final desse período de mil anos, diz-nos Apocalipse 21, Deus cria uma nova Terra, onde já não há pecado nem dor. O milénio estende-se durante os mil anos que decorrem entre a Segunda Vinda de Cristo e a Recriação da Terra para ser o lar eterno dos salvos pela graça de Deus.

Embora isto seja claro, podemos perguntar-nos por que razão é ne-

cessário este período de tempo. Porque é que os salvos não vão imediatamente habitar no seu lar eterno? Boa pergunta. A melhor maneira de lhe responder é examinando os eventos relacionados com o milénio.

## Eventos do milénio

A Bíblia é clara quando nos diz que o milénio começa com a Segunda Vinda de Cristo no fim da história da Terra (Apoc. 19:11-21). Nesse momento, os seguidores de Cristo que estão mortos ressuscitam e são levados para o Céu juntamente com os que estiverem vivos (I Tes. 4:16 e 17; Apoc. 20:4, 6; João 14:1-3). Ao mesmo tempo, a Terra fica desolada e os ímpios morrem (Apoc. 18; 19:11-21; 20:5; II Tes. 1:7 e 8). Satanás fica, então, amarrado à Terra destruída e já não pode tentar ninguém (Apoc. 20:1-3).

As Escrituras dizem que, durante o milénio, os fiéis a Deus reinarão com Cristo no Céu (Apoc. 20:4, 6). Eles aparecem sentados, numa cena de juízo (Apoc. 20:4; I Cor. 6:2 e 3). Entretanto, a Terra está desolada, como se fosse um abismo (Apoc. 20:1-3). Os ímpios estão nos seus sepulcros (Apoc. 20:5) e Satanás está confinado à Terra arruinada, onde já não pode tentar ninguém.

No final dos mil anos, os ímpios mortos ressuscitarão (Apoc. 20:5). Nesse momento, “Satanás será solto da sua prisão e sairá a enganar as nações”, outra vez (Apoc. 20:7 e 8). Ao mesmo tempo, a Nova Jerusalém desce do Céu com Cristo e os Seus santos (Apoc. 21:2), Satanás e os seus seguidores atacam a Santa Cidade (Apoc. 20:7-9) e Deus destrói-os eternamente no lago de fogo (Apoc. 20:11-15; II Ped. 3:12). Depois, Deus forma “um novo céu e uma nova Terra” onde habita a justiça (II Ped. 3:13; Apoc. 21:1-5).

## O propósito do milénio

Com este cronograma bíblico em mente, podemos agora analisar a função do milénio no quadro da luta de Deus contra o Mal.

A chave de interpretação deste acontecimento encontra-se em

Apocalipse 20:4: “E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar”. Isto quer dizer que os redimidos de todas as épocas se sentarão em juízo. Paulo afirma: “Os crentes julgarão o mundo” e, até, “os anjos” (I Cor. 6: 2 e 3).

Aqui temos um problema. Qual é a função do juízo durante o milênio? O que falta julgar? Os santos já foram achados dignos de se levantarem na primeira ressurreição e os ímpios, obviamente, foram achados indignos, porque estão nas suas sepulturas e não se erguerão até à segunda ressurreição, no final dos mil anos.

O juízo de Apocalipse 20 não procura determinar quem se salva ou se perde. O juízo anterior ao Advento de Cristo já tomou essas decisões. No momento da Segunda Vinda, todos receberam a sua justa recompensa.

No entanto, foram realmente justas essas recompensas? Fez Deus realmente o correto, ao salvar alguns que tinham pecado, enquanto condenava outros?

Deus não pode ajuizar nestes assuntos porque é Ele o acusado. O Universo inteligente terá que pronunciar um juízo sobre a Sua justiça. Pense nisto por um momento.

O que pensará você se a sua “piadosa” avó não se erguer na primeira ressurreição? E o que aconteceu ao seu pastor, cujas mensagens provinham diretamente da Bíblia? Porque estão eles ainda nas suas sepulturas?

Por outro lado, haverá alguns que se levantarão na primeira ressurreição que você pensará que não deveriam estar ali. O ladrão que morreu na cruz junto de Jesus é um exemplo. A maioria conhecia-o como assassino e ladrão. Ele até amaldiçoou Cristo, enquanto ambos sofriam em agonia. Como pode ele estar entre os salvos? Se você não soubesse da confissão dele nos últimos momentos antes da sua morte, jamais poderia responder de maneira satisfatória a esta pergunta.

Em resumo, se todos pecaram (ver Rom. 3:23) e se a morte eterna é a justa recompensa dos pecadores (Rom. 6:23), então como poderia Deus salvar uns enquanto destrói outros? Tomou Ele as decisões corretas? Com que base? Pode-se confiar nas Suas sentenças de juízo?

É disto que trata o juízo durante o milênio. É o juízo a que Deus é submetido pelo Universo inte-

ligente, a partir dos “livros” de registo do Céu (Apoc. 20:12). É o que se pode denominar um “juízo de revisão das penas”, que os justos levam a cabo para determinar a perfeita justiça de Deus em ter salvo uns, enquanto destruirá outros para sempre. Jamais devemos esquecer que o tema dos grandes cânticos do Apocalipse se centra na justiça dos juízos de Deus (Apoc. 15:3 e 4; 16:5-7; 19:1 e 2, 11). Este é o grande tema dos séculos. Podemos confiar em Deus?

E esta é uma pergunta crucial, porque Satanás e todos os ímpios serão destruídos para sempre no fim do milênio. Como essa destruição é irreversível, Deus quer assegurar-Se de que todos estão seguros de que Ele fez o melhor que podia. Só quando todos estiverem satisfeitos, em resultado de ter ficado demonstrada a justiça de Deus no juízo, é que o Universo ficará seguro por toda a Eternidade.

No fim do milênio, todo o Universo poderá cantar a uma só voz: “Aleluia: Salvação e glória e honra e poder pertencem ao Senhor nosso Deus; porque verdadeiros e justos são os Seus juízos” (Apoc. 19:1 e 2). ♣

• **George R. Knight**  
Professor Universitário



• VISITE O SÍTIO DA SUA PUBLICADORA •

[www.publicadora-servir.pt](http://www.publicadora-servir.pt)



Coleção "O Grande Conflito"  
Ellen G. White

COMPRE ONLINE

Conheça os e-books disponíveis!



• VISITE •

 **iBooks**  **amazon kindle**

Siga a Publicadora SerVir nas **redes sociais!**

 [twitter.com/PSerVir](https://twitter.com/PSerVir)

 [facebook.com/PSerVir](https://facebook.com/PSerVir)